



Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de História

## **O DIABO: VÍTIMA, OU ALGOZ?**

A representação do Diabo nas Cantigas de Santa Maria (séc. XIII)

Clarice Machado Aguiar

---

Monografia de Graduação  
Brasília, junho de 2014



Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de História

## **O DIABO: VÍTIMA, OU ALGOZ?**

A representação do Diabo nas Cantigas de Santa Maria (séc. XIII)

Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília para a obtenção de grau de bacharel em História, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Filomena Pinto da Costa Coelho. Data da defesa: 07/07/ 2014. Banca examinadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Cláudia Costa Brochado – UnB e Prof Dr. André Gustavo de Melo Araújo.

Brasília – DF

2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora, Maria Filomena Pinto da Costa Coelho, pois sem ela este trabalho nunca teria sido realizado.

## RESUMO

Esta monografia propõe o estudo das representações do diabo nas Cantigas de Santa Maria, *corpus* documental produzido em meados do século XIII, em Castela. Embora se trate de uma fonte amplamente difundida, o tema a ser desenvolvido é inédito, uma vez que o diabo, apesar de ser um personagem muito presente nas Cantigas, ainda não foi estudado nesse universo textual. Ao analisar a relação do diabo com a própria ideia de justiça na Idade Média, por meio das cantigas de milagres, somos confrontados com a necessidade de explicar os conceitos de justiça e de injustiça ligados à atuação desse personagem. Portanto, trata-se de um estudo baseado numa fonte primária, cujas características compilatórias permitem compreender a tradição mariana em Castela, com o objetivo de fazer um exercício que evidencie as lógicas do *corpus*.

**Palavras- chave:** Diabo na Idade Média; justiça medieval; Cantigas de Santa Maria.

## **Sumário**

<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>Primeiro capítulo – O diabo: tipologias.....</b>	<b>10</b>
<b>Segundo capítulo – O diabo: arteiro, mau e justo .....</b>	<b>16</b>
<b>Terceiro capítulo – O Mal clama por justiça.....</b>	<b>23</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>32</b>
<b>Referências.....</b>	<b>34</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>36</b>

## Introdução

O presente trabalho nasceu com o objetivo de compreender como a noção de mal era compreendida na Península Ibérica na Idade Média. Posteriormente, passou-se à escolha da fonte: As Cantigas de Santa Maria. Essa temática é importante, pois a noção de mal está muito presente na historiografia que se dedica à Idade Média. Entretanto, é importante lembrar que no período medieval a lógica que dava sentido à organização da vida não fazia distinção entre religião e justiça, de forma muito diferente às concepções da contemporaneidade. Assim, o mal, ou o diabo, era uma figura muito presente no imaginário dessa civilização, porém essa questão nem sempre é tratada com o devido cuidado pela historiografia, notando-se uma tendência à homogeneização e à solidificação de estereótipos. Comumente, difunde-se que a Idade Média era um período de trevas, no qual as pessoas vivam trancadas em suas casas com medo do “mal”. Embora não seja essa a visão predominante entre os medievalistas, o fato é que ela ainda circula fora do medievalismo de forma preocupante.

No que se refere à representação do diabo, ela adquire diversas conotações, que vão do pavor que sua figura evoca, à folclorização, como um ser bobo e arteiro. O estudo das Cantigas de Santa Maria possibilitou nuançar muitíssimo nosso conhecimento sobre a percepção que os medievais castelhanos tinham desse personagem. Como as Cantigas constituem uma obra de cultura popular, embora com muita influência eclesiástica, encontramos um diabo astuto, dedicado e mau, mas jamais com o propósito de disseminar o medo. Ao contrário, deve-se evitar o medo, pois temer o mal é o principal meio de se entregar a ele.

As Cantigas de Santa Maria<sup>1</sup> são um *corpus* documental produzido em meados do século XIII, em Castela, atribuídas ao rei Alfonso X<sup>2</sup>. Nesse *corpus* está reunida uma série de milagres atribuídos à Virgem Maria, sob a forma de cantigas, que são descritas pelo rei, compilador dos milagres, como uma obra de amor dedicada a Santa Maria. O documento faz parte de uma tradição mariana que se estendeu pela Europa Medieval a partir do século XII. O códice original

---

<sup>1</sup> Ver Anexo 2.

<sup>2</sup> Alfonso X foi um rei castelhano-leonês, do século XIII, que viveu entre 1221 e 1284. Seu reinado durou 30 anos e iniciou-se em 30 de maio de 1252. É muito conhecido por suas características legisladoras, e foi sob o seu reinado que se compuseram as “Siete Partidas”, e outras obras que se tornaram referência. Entrou para a história com o cognome de “O Sábio”.

está dividido em quatro manuscritos<sup>3</sup>.

A beleza e a bondade da Virgem são sempre destacadas e louvadas em todas as cantigas, elemento que destaca a forte devoção do rei por Santa Maria. O documento insere-se numa tradição de cantigas muito difundida no medievo europeu, originária de práticas orais, muitas vezes difundidas por artistas populares em apresentações que envolviam música e recitação. Dessa forma, as Cantigas de Santa Maria são um *compendium* de diversas cantigas elaboradas no Ocidente que, a mando do rei Alfonso X, foram reunidas num único códice. Devido a essa característica, não se trata apenas de uma obra da cultura popular ibérica, mas da junção de diversos folclores, com episódios que vão da Espanha, passando por Paris até chegar na Alemanha de hoje.

A estrutura básica das cantigas, chamada de glosa, é composta de um título inicial que apresenta o assunto que será narrado, como um pequeno resumo. Posteriormente, nos deparamos com o refrão que será repetido após cada nova estrofe. O assunto do refrão muitas vezes não é relacionado diretamente aos acontecimentos do milagre; na maioria dos casos destaca como Maria protege os homens, como ela derrota o diabo, ou oferece uma lição de moral aos cristãos, condenando seus vícios e aconselhando-os a sempre rezar e crer na Virgem.

Existem dois tipos principais de cantigas, e o diabo está presente em ambos. O primeiro tipo, mais numeroso, são as cantigas que se referem aos milagres. Nelas são descritos casos de todas as partes da Europa, nos quais homens e mulheres são beneficiados pela intervenção divina. Geralmente trata-se de pessoas que são salvas, ou perdoadas, por Santa Maria, e que, condenadas ao inferno, recebem uma segunda chance. O segundo tipo são as cantigas de louvor que, numa lógica de organização interna da obra, até a Cantiga 416, aparecem intercaladas a cada dez cantigas de milagres. Assim, são de louvor as cantigas 10, 20, 30, 40... Nelas cantam-se os maiores louvores a Maria, e o diabo – de quem ela nos protege - aparece como o inimigo a derrotar. Há ainda a evocação dos acontecimentos do Éden, nos quais Eva é apresentada como a antagonista de Maria.

O *corpus* documental em questão é uma das obras mais conhecidas do medievo ibérico. Existem inúmeros estudos que o utilizam como fonte, talvez devido à abrangência de temas que ele registra. Como não se trata somente de uma obra literária, mas também com conteúdo

---

<sup>3</sup> FERNÁNDEZ, Laura. Cantigas de Santa María: fortuna de sus manuscritos. *Revista de Estudios Alfonsíes*, 2008/9, p. 325. Disponível em: <[http://institucional.us.es/revistas/alcanate/6/art\\_17.pdf](http://institucional.us.es/revistas/alcanate/6/art_17.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014.

musical e iconográfico, ela é utilizada por medievalistas de todos os campos do conhecimento. Por exemplo, no campo da música, existem grupos ao redor do mundo que tentam reproduzir as cantigas no formato medieval, sendo um dos trabalhos mais peculiares o de um grupo musical japonês<sup>4</sup>, que há anos trabalha com essas partituras, e desde 2005 difunde seu trabalho em áudio digital. No Brasil, há também grupos que se dedicam a estudar a parte musical, como é o caso do Grupo de Música Antiga da UFF. Mas o maior sucesso das Cantigas de Santa Maria deu-se entre os estudiosos da Literatura Medieval, que publicaram muitos trabalhos baseados nessa fonte.

Embora conscientes de que estamos lidando com uma fonte amplamente (para alguns, exageradamente) difundida, a nossa proposta é de analisar a fonte por um viés até agora desprezado: o diabo. A relevância do tema, para a compreensão da própria obra, se assenta principalmente no fato de o personagem estar muito presente ao longo dos milagres narrados. Ele assume o papel de tentar e de provocar os mortais que acabam por executar atos considerados vis, e, dessa forma, consegue recrutar um grande número de almas. Ele é um verdadeiro colecionador de almas.

O papel de Santa Maria como advogada dos humanos é um assunto bastante trilhado, principalmente pelos historiadores que estudam as representações da mulher nas Cantigas de Santa Maria. Também para o nosso trabalho esse papel é importante, sobretudo no que se refere ao aspecto judicial, uma vez que nosso objetivo é o de compreender a lógica da atuação do diabo na narrativa dos milagres, na perspectiva da justiça.

É relevante esclarecer que o *corpus* documental é importante para o historiador não apenas por registrar milagres, o que ajudaria a perceber a visão religiosa da época, mas, sobretudo, porque em seu discurso estabelece o que era certo/justo e errado/injusto. Tal constatação pode ser feita em situações óbvias, nas quais o homem bom vai para o céu e o mau para o inferno, como resultado do julgamento a que são submetidas as almas no momento da morte. Nas Cantigas essa dicotomia é incerta, uma vez que com a realização dos milagres, também os pecadores podem livrar-se do fogo infernal. O diabo frequentemente reclama sobre a perda de almas, que com muito custo havia conseguido, devido a intromissões injustas. Dessa maneira, é possível perceber a lógica da justiça não somente no campo dos homens, mas também na esfera sobrenatural.

---

<sup>4</sup> O trabalho do grupo encontra-se disponível para download no link <[http://www.3to4.com/Cantigas/e\\_index.html](http://www.3to4.com/Cantigas/e_index.html)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Em relação ao papel do diabo nas Cantigas de Santa Maria o presente trabalho foi elaborado com o objetivo de responder a duas questões iniciais: o diabo pode ser considerado, dentro da lógica do documento, como um personagem que merece ser contemplado pela justiça? E, em caso afirmativo, com a realização dos milagres é possível que o diabo se sinta injustiçado? Para responder a essas questões, o trabalho foi dividido em três partes. Na primeira, faz-se uma análise prospectiva do documento, buscando mapear as incidências do diabo na fonte. No segundo capítulo, será proposta uma visão do diabo como um personagem contemplado pela justiça para, em seguida, desenvolver uma reflexão sobre a possibilidade de entendê-lo como um ator justo na História da Salvação. Na última parte, será apresentada a relação entre a justiça e o diabo de forma a evidenciar que a intervenção milagrosa da Virgem Maria coloca o demônio no papel de injustiçado.

O trabalho consiste em um estudo aprofundado da fonte e, por isso, as Cantigas de Santa Maria são a principal obra utilizada<sup>5</sup>. Recorremos à digitalização, disponível online, da obra que foi publicada em Madrid, em 1869. A literatura secundária serviu para traçar relações e comparar a visão da historiografia acerca do diabo com aquela encontrada no documento. Em relação à metodologia utilizada para a elaboração do trabalho, optou-se por começar com uma leitura inicial da fonte, delimitando os principais temas a serem abordados. Em seguida, procedeu-se a uma segunda leitura para compreender melhor os aspectos que seriam estudados. Após selecionar as cantigas a serem analisadas, elaborou-se uma tabela (Anexo 1), na qual foram identificadas todas as cantigas em que o diabo aparece, com o objetivo de classificar os milagres e contabilizar as incidências, bem como especificar os casos a estudar. Optou-se pela elaboração da tabela, pois o documento precisava ser esmiuçado e, ao se tratar de uma fonte vasta, esse passo foi importante para organizar o *corpus* documental, possibilitando uma visão geral do que seria tratado. Após organizar a fonte, iniciou-se a análise dos casos, dentro do contexto da própria obra. A leitura da bibliografia complementar ocorreu somente neste último momento, quando já se possuía uma compreensão da fonte.

---

<sup>5</sup> ALFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Castela, 1221-1284. Disponível em: <<http://csm.mml.ox.ac.uk/>>. Acesso em: 7 ago. 2013. De agora em diante, CSM.

## Capítulo 1

### O diabo: tipologias

Neste primeiro capítulo serão abordados três temas principais para compreender a fonte como um todo, bem como para dar ao leitor uma visão introdutória sobre o documento a ser estudado, além de apresentar a frequência com que o diabo aparece nas Cantigas. Dentro dessa lógica os três aspectos a serem abordados são: os tipos de tentação a que o diabo costuma recorrer para desencaminhar os homens, os principais adjetivos utilizados na fonte para descrever o demônio e, por fim, as principais tipologias das vítimas escolhidas.

O diabo é um personagem ativo nas Cantigas de Santa Maria. Se a Virgem Maria é a heroína advogada do homem, ele é o promotor que expõe as falhas do réu por meio da tentação. Existem diversos argumentos que sustentam essas constatações, e para compreendê-los faz-se necessário um estudo aprofundado das aparições do diabo na fonte, bem como a forma como ele é apresentado e os tipos de casos em que está envolvido.

A fonte é um corpus documental extenso e para compreender a importância do diabo na obra é impossível fugir de uma investigação inicial pautada puramente na dimensão quantitativa. Um estudo no qual o único objetivo é criar um catálogo das principais tipologias do diabo para, posteriormente, traçar os paralelos desse estudo embrionário com análises mais aprofundadas da obra. Embora aparentemente simples, principalmente do ponto de vista da história, essa análise inicial é importante principalmente para o leitor, pois oferece um panorama geral do tema que será tratado, facilitando sua compreensão da obra e das constatações que faremos adiante.

O documento estudado é composto por 427 cantigas, nas quais os dois temas mais recorrentes são a realização de milagres ou os louvores a Santa Maria. Dentre as inúmeras cantigas e os diversos personagens que representam o imaginário da época, destacamos a presença de anjos, alguns santos, e até mesmo do mago Merlin<sup>6</sup>. Entretanto, das 427 cantigas, o diabo surge em 116. O mal, como categoria associada ao diabo, aparece também muitas vezes. Além das cantigas que citam diretamente o demônio e daquelas em que a palavra “mal” é empregada, existem ainda outras três cantigas que mesmo sem usar o vocábulo “diabo”

---

<sup>6</sup> CSM, p 254.

propriamente dito referem-se diretamente ao inferno, podendo ser somadas ao número de incidências do personagem na obra, que subiria para 119.

O diabo não aparece sempre como personagem atuante nas cantigas, e por diversas vezes é apenas apresentado como aquele a quem a Virgem derrota, aquele que o homem não deve temer para não cair em tentação, ou como quem nos causa tormento e para quem Eva nos entregou após a queda do Paraíso. Essas diversas representações do diabo nas Cantigas de Santa Maria não têm um número de incidências regular e costumam estar relacionadas com aspectos diversos como o tipo de tentação a que as vítimas se expõem. O tipo de pessoa escolhida pelo diabo para cair em tentação também varia bastante segundo o caso. Muitas vezes existem personagens que pecavam por causa do diabo, embora não tivessem sofrido a tentação diretamente dele; geralmente são pessoas retratadas como mais pobres e de baixo nível social, como é o caso de vilões, ladrões e camponeses.

O primeiro aspecto a ser analisado nas Cantigas é o tipo de tentação à qual os homens são submetidos. Novamente gostaríamos de destacar que essas tentações nem sempre são provocadas pelo demônio; muitas são fruto das más escolhas do homem que, conseqüentemente, acaba por cair em poder do diabo. No decorrer das Cantigas foram observadas quatorze categorias de tentação, sendo que, em alguns casos, o homem pode ser submetido a mais de um tipo, principalmente se estiver sob influência direta do demônio. Foram observados cinquenta e cinco casos nos quais a tentação está evidenciada na narrativa da obra. Também é importante ressaltar que essa classificação não é explícita nas Cantigas, pois a narrativa dos acontecimentos não tipifica as tentações. Criamos essas tipologias como forma de organizar o texto, mas é evidente que algumas das palavras escolhidas para configurar uma tipologia foram retiradas do vocabulário da obra, como luxúria, *sanna* e maldade.

A classificação quantitativa que será feita adiante se refere ao tipo de tentação que está mais latente na cantiga. Nos casos em que o homem sofre dois diferentes tipos de tentação, mas se um desses tipos for menos evidente, não será catalogado e contado. Escolhemos classificar dessa forma e excluir os casos menos evidentes, pois como a fonte não é uma narrativa linear, organizada em casos e tipologias, o número de tentações poderia se multiplicar de tal maneira a criar uma impressão errônea.

O tipo de tentação mais recorrente nas Cantigas é a luxúria. A importância dessa tentação não provém somente da recorrência na fonte, que soma dezesseis casos, mas da abrangência

social das vítimas afetadas, levando-nos a considerá-la como o tipo mais importante. A luxúria é multifacetada e pode atingir um leque de personagens amplo: membros do clero, cavaleiros, nobres e pessoas simples. Geralmente as vítimas da luxúria são homens santos e nobres, que caem nesse pecado por causa do diabo. Esse tipo especial de tentação não apresenta somente um elevado número de vítimas, mas situações tão diferentes que um olhar desatento poderia não perceber tratar-se da mesma tipologia. A luxúria pode ser considerada a principal estratégia do diabo nas Cantigas. Ele abomina a castidade, tal como na Cantiga 201, quando a narrativa, ao referir-se a um milagre realizado pela Virgem Maria, diz que: “Assi o fez gran tempo. Mas o diabr'antigo que de virgindade é sempre emigo”<sup>7</sup>.

Após estudar as dezesseis incidências desse pecado nas Cantigas, constatamos que em nove casos o diabo aparece como um personagem que se esforça para que a luxúria seja cometida por suas vítimas. Em outros dois casos, deparamo-nos com homens que se envolviam em muitas situações de luxúria, mas sempre se arrependiam, esforçando-se ao máximo para se livrar desse pecado. Tais exemplos aparecem nas Cantigas 137<sup>8</sup> e 366<sup>9</sup>, e os dois homens só conseguem se livrar da luxúria após rezar muito para Santa Maria e passar a observar a castidade.

O espaço monástico, que nas Cantigas 366 e 137, aparece como o melhor lugar para fugir à luxúria, tampouco está livre da ameaça, uma vez que contabilizamos seis ocorrências dentro das dependências religiosas. Entretanto, há casos de resistência heroica, como o do papa Leão, que graças ao trabalho incansável do diabo, teria sido tentado por uma bela mulher que chega a beijar-lhe a mão. A reação do pontífice é radical: corta a própria mão, para livrar-se daquela memória luxuriosa<sup>10</sup>. Pertence ainda ao mundo eclesiástico o único caso em que a vítima consegue resistir à luxúria. Trata-se de um monge que, na Cantiga 47, era reiteradamente tentado pelo diabo, por meio do vinho e das mulheres.<sup>11</sup> Por fim, Santa Maria aparece para guardar o monge que havia resistido às artimanhas do demônio.

---

<sup>7</sup> CSM, p 441.

<sup>8</sup> CSM, p 322.

<sup>9</sup> CSM, p 710.

<sup>10</sup> CSM, p 450.

<sup>11</sup> CSM, p 114.

O segundo tipo mais comum de tentações nas Cantigas é aquele em que os homens e as mulheres perdem a fé, ou os membros do clero abandonam a vida santa, como na Cantiga 274,<sup>12</sup> que conta a história de um frade que estava fazendo sua roupa e é convencido pelo diabo a abandonar a vida no monastério. Essas cantigas que dizem respeito à perda da fé perfazem um total de nove. Esse tipo também é bastante multifacetado e por vezes ocorre quando os personagens falam mal de Deus, de Jesus, ou de Santa Maria, como é o caso da Cantiga 72.<sup>13</sup> Nela, se conta a história de um menino que morre pelas mãos do diabo, como castigo por falar mal de Santa Maria. A perda de fé associa-se ao diabo, porque ele engana os homens, fazendo-os acreditar nele e, em outros casos, incita-os a falarem mal de Jesus, ou Santa Maria. A Cantiga 192 alerta: “Muitas vegados o dem'enganados ten os omes, porque lle faz cre”.<sup>14</sup> Ainda nessa narrativa, nos deparamos com a situação de um mouro escravo que falava muito mal de Santa Maria e, por esse motivo, durante duas noites seguidas o demônio o visita para atormentá-lo.

A terceira tentação mais frequente, com cinco ocorrências é a fúria (*sana*). São cantigas nas quais o homem entra em um estado tão grande de raiva e de tormento que acaba falando palavras vis e cometendo atos condenáveis. Na Cantiga 259,<sup>15</sup> os personagens são dois artistas de rua que se davam muito bem, mas o diabo conseguiu intrometer-se de tal modo que começaram a brigar. Esse tipo de tentação geralmente afeta o sexo masculino, como é perceptível em outras cantigas. Na 198,<sup>16</sup> as vítimas são homens que faziam festa; na 255<sup>17</sup> encontramos dois monges que diziam palavras loucas sobre Santa Maria; na 252<sup>18</sup> o alvo é um grupo de homens que após serem soterrados o diabo aparece-lhes incitando-os a pecarem por meio da guerra. O único caso desse tipo de tentação em que há somente uma vítima ocorre na Cantiga 407,<sup>19</sup> na qual um homem tem o seu pé preso em uma pedra e a dor faz com que ele fique com grande *sana*, e dessa forma se entrega ao diabo dizendo palavras loucas.

Cair em desespero e se render ao medo é o quarto tipo mais recorrente de tentação, embora com apenas três casos. Ao longo das Cantigas aparecem muitos avisos para os homens não se entregarem ao diabo e não se desesperarem, pois o desespero é um dos caminhos mais

---

<sup>12</sup> CSM, p 177.

<sup>13</sup> CSM, p 177.

<sup>14</sup> CSM, p 40.

<sup>15</sup> CSM, p 553.

<sup>16</sup> CSM, p 436.

<sup>17</sup> CSM, p 543.

<sup>18</sup> CSM, p 539.

<sup>19</sup> CSM, p 849.

fáceis para condenar a alma. Dos três casos analisados, há dois em que os personagens tentados são clérigos, e o demônio e pequenos diabos aparecem para levar suas almas, recorrendo a figuras assombrosas para desencaminhá-los, como nas Cantigas 82<sup>20</sup> e 284<sup>21</sup>. O outro caso está relatado na Cantiga 298,<sup>22</sup> no qual a vítima é uma mulher que estava endemoniada e devido ao enorme medo que sentia não conseguia tirar o demônio do corpo.

Os outros tipos de tentações que aparecem no documento são: furto, nas Cantigas 105<sup>23</sup> e 108;<sup>24</sup> obter riquezas por meio do diabo, nas Cantigas 216<sup>25</sup> e 281;<sup>26</sup> morrer sem confissão como é o caso das Cantigas 14<sup>27</sup> e 96;<sup>28</sup> vingança, nas Cantigas 68<sup>29</sup> e 213.<sup>30</sup> As outras tentações que aparecem com apenas uma incidência são: mentira,<sup>31</sup> deboche,<sup>32</sup> permitir a entrada do demônio no próprio corpo,<sup>33</sup> injustiça,<sup>34</sup> a maldade.<sup>35</sup>

Identificamos diversos adjetivos associados ao diabo ao longo das Cantigas de Santa Maria. O personagem geralmente está relacionado a todas as características ruins e atos vis, e contabilizamos trinta e um adjetivos que o identificam. A principal característica aparece dez vezes no documento: trata-se da cor negra. Ele é muitas vezes chamado de “mas negro ca pez”, que significa mais negro que piche, como na Cantiga 68.<sup>36</sup> Por vezes, se diz que é “negro de fogo”,<sup>37</sup> em alusão ao fogo infernal. Também é chamado de mau,<sup>38</sup> característica que apresenta nove incidências. Outros adjetivos que aparecem bastante são: arteiro, nosso inimigo, feio, cornudo e desleal. Ao analisar os adjetivos atribuídos ao diabo percebemos que são todos de natureza ruim. A qualidade “antigo” que aparece duas vezes ao longo da narrativa é a única associada ao diabo que não apresenta caráter depreciativo.

---

<sup>20</sup> CSM, p 199.

<sup>21</sup> CSM, p 603.

<sup>22</sup> CSM, p 631.

<sup>23</sup> CSM, p 247.

<sup>24</sup> CSM, p 400.

<sup>25</sup> CSM, p 468.

<sup>26</sup> CSM, p 597.

<sup>27</sup> CSM, p 38.

<sup>28</sup> CSM, p 231.

<sup>29</sup> CSM, p 168.

<sup>30</sup> CSM, p 460.

<sup>31</sup> CSM, p 512.

<sup>32</sup> CSM, p 622.

<sup>33</sup> CSM, p 29.

<sup>34</sup> CSM, p 280.

<sup>35</sup> CSM, p 101.

<sup>36</sup> CSM, p 168.

<sup>37</sup> CSM, p 10.

<sup>38</sup> CSM, p 165.

Para concluir esta primeira parte, é necessário um breve resumo sobre os tipos de homens e mulheres que geralmente aparecem no decorrer das Cantigas em contato com o diabo. Os dois grupos sociais que mais aparecem associados ao diabo são descritos como ricos e nobres, e os membros do clero. Ambas as categorias somam quatorze aparições conjuntamente com o diabo. Cavaleiros também aparecem com o diabo e, em alguns casos, podem ser descritos como nobres e ricos. A palavra cavaleiro aparece em nove dessas situações, o que se iguala ao número de homens pertencentes às ordens inferiores da sociedade, como pintores, vilões e ladrões. Entretanto, há relatos nos quais é impossível identificar a que grupo social pertencem os atores.

Ainda nesse sentido, outro aspecto contabilizado é esforço do diabo para desencaminhar as almas de suas vítimas. Nos milagres em pudemos detectar a ordem social dos envolvidos, contabilizamos nove exemplos em que aparecem membros do clero, três casos sobre cavaleiros, e dois em que se trata de homens comuns. Estes dois casos referem-se a jograis que são tentados pelo demônio. O primeiro caso é a Cantiga 293,<sup>39</sup> na qual se realta que um jogral fazia imitações muito boas e por conselho do diabo faz uma imitação da imagem de Santa Maria e de Jesus Cristo. O outro caso ocorre na Cantiga 259,<sup>40</sup> quando dois jograis que se queriam bem passam a brigar por influência de diabos. Nesta situação trata-se da atuação dos subalternos do diabo-mor.

Enfim, neste capítulo tentamos dar um panorama geral das aparições do diabo nas Cantigas de Santa Maria, dos principais tipos de suas vítimas, e de como ele é representado ao longo do documento. Existem diversos tipos de tentações nas quais homens e mulheres podem cair, e ninguém está a salvo. Esse caráter universal dos pecados revela que as Cantigas de Santa Maria não tinham uma função somente de gratificar e louvar a Virgem, mas era uma obra que se preocupava com a ordem social, determinando o que é certo e o que é errado. O diabo é um dos personagens que está mais associado a esse propósito.

---

<sup>39</sup> CSM, p 622.

<sup>40</sup> CSM, p 553.

## Capítulo 2

### O diabo: arteiro, mau e justo

Após as considerações feitas no capítulo anterior, podemos nos aprofundar mais na atuação do diabo ao longo das Cantigas de Santa Maria. Começaremos por um milagre bastante peculiar, que envolve um dos santos mais emblemáticos de Castela, Santiago, o qual permitirá compreender um pouco da complexidade da noção de justiça associada ao diabo. A questão do diabo como um personagem merecedor de justiça será levantada e debatida com o apoio das Cantigas 72 e 45. Por fim, tentaremos ver se o demônio pode ser considerado um personagem justo dentro da lógica do próprio documento, com base no seu grande esforço para desencaminhar as almas.

Um dos casos mais notáveis que envolvem o diabo nas Cantigas de Santa Maria é a Cantiga 26<sup>41</sup>. O título, característica estrutural da obra que está presente em todos os milagres do documento, chama nossa atenção “Esta é como Santa Maria juigou a alma do romeu que ya a Santiago, que sse matou na carreira por engano do diabo, que tornass’ ao corpo e fezesse pedença”<sup>42</sup>.

Eis os acontecimentos: no início da narrativa, após se destacarem as qualidades de Santa Maria, somos apresentados a um homem bom que, com boa vontade, peregrinava regularmente a Santiago. Em seguida somos informados que embora devoto e dedicado havia feito uma maldade, pois se deitara com sua mulher antes do casamento; “se deitou sem bondade”, ou seja, em busca do prazer carnal e não da procriação. O pecado fora cometido por influência do diabo que se mostrara ao homem com uma aparência muito branca a fim de enganá-lo. Em seguida, aparece Santiago, que anuncia trazer-lhe a salvação e protegê-lo do rio do inferno. Aconselha-o a entregar o trigo que levava consigo, sob a forma da talha, caso contrário o diabo apareceria para degolar-lhe o pescoço. O homem segue os conselhos de Santiago, mas, em seguida, morre degolado. Logo chegam diabos que carregam a alma dele. Porém, quando estavam passando pela capela de São Pedro, Santiago aparece diante deles e diz que a alma não lhes pertence, porque a ganharam com falsidades. Os diabos respondem: “Cuja est’alma foi fez feitos vãos por que

---

<sup>41</sup> CSM, p 67.

<sup>42</sup> CSM, p 67.

somos bem certãos que non dev' entrar ante Deus, pois com sas mãos se foi desperentar"<sup>43</sup>. Diante do impasse, Santiago e os diabos concordam em se apresentar diante do juiz e de Santa Maria, para expor os fatos. Como sentença, a alma é devolvida ao corpo do morto, que ressuscita, mas o órgão que usou para cometer o pecado lhe é cortado como forma de punição.

Os fatos que transcorrem ao longo da Cantiga 26 evidenciam características peculiares, mas que podem ser observadas na obra como um todo. O contexto em que os acontecimentos ocorrem é bem conhecido pela literatura especializada; um homem comete um pecado, o diabo e/ou pequenos diabos aparecem para levar sua alma e, por fim, o homem acaba sendo salvo devido à misericórdia de Santa Maria. Entretanto, há um aspecto inédito, ou espantoso, que embora esteja bem evidente no *corpus* documental, parece ter sido ignorado pela historiografia. Trata-se da possibilidade de submeter a julgamento o merecimento da alma. Esse fato evidencia que ambas as partes da disputa podiam ter seus argumentos acolhidos em tribunal e receberem justiça. Que Santiago seja digno de receber a justiça divina é facilmente compreensível, mas que o diabo também seja merecedor desse julgamento é algo que precisa de uma reflexão mais aprofundada.

O resultado final do julgamento que é presidido por Santa Maria acaba por beneficiar a causa do Santo, mas é preciso considerar que se o diabo não fosse um personagem que também era entendido sob a lógica da justiça e da injustiça, a questão sobre a disputa da alma seria resolvida no momento em que Santiago a reivindicou. Bastaria afirmar que o diabo é por natureza injusto e, portanto, não mereceria clamar por justiça. Ao contrário, a possibilidade de o diabo ter seu pleito analisado com justiça, fica evidente quando se estuda a fonte como um todo, pois embora numa cantiga nos deparemos com a passagem “Virgen Rea santa sperital, guarda-me daqueste falss' enganador"<sup>44</sup>, ele jamais é chamado de injusto, ou de algo que remeta a essa classificação. O diabo é mau, arteiro e falso, mas em nenhum momento suas ações são condenadas no sentido de que ele esteja agindo fora do seu direito. A possibilidade do diabo receber justiça é evidenciada na sentença de Maria que ressuscita o homem, mas sem o órgão que havia usado para cometer o pecado. A Virgem reconhece o erro do homem, assim como Santiago, que aparecera anteriormente ao personagem a fim de aconselhá-lo a entregar seu trigo. Foi esse o acontecimento que salvou o homem, pois sem a interferência do Santo a alma passaria

---

<sup>43</sup> CSM, p 70.

<sup>44</sup> CSM, p 632.

para a posse do diabo, e levada para arder no “lago do inferno”. Portanto, o demônio tinha direito a essa alma até a interferência de outros personagens celestes, que não tiram o seu mérito, mas pela sua misericórdia dão ao pecador uma segunda chance, ou seja, ele não ganha livre acesso ao céu; terá de voltar ao mundo e merecer essa glória.

Esse tipo de acontecimento que apresenta o diabo como merecedor de justiça não está presente apenas na Cantiga 26. Existem outros dois casos que consolidam a questão.

Na Cantiga 74 somos apresentados a um pintor que costumava retratar Santa Maria com belas feições e o demônio como uma aparência feia. Enfurecido com a situação, este resolve tomar satisfações: "por que me tes en desden, ou por que me fazes tan mal parecer A quantos me veen?<sup>45</sup>" O pintor, então, lhe responde: "Esto que ch' eu faço é con gran razon, ca tu sempre mal fazes, e de bem non te queres per nulla ren entrament<sup>46</sup>". Irado com a resposta, o demônio ameaça matar o pintor e um dia deslança uma tempestade a fim de cumprir sua promessa, mas o pintor é salvo por Santa Maria. Depreende-se que o diabo sente-se injustiçado com relação ao julgamento que o pintor fazia de sua aparência. Ele percebe quando algo não lhe é favorável e ultrapassa a linha da justiça estabelecida por Deus, e resolve fazer justiça com a tentativa de matar o personagem.

Na Cantiga 45<sup>47</sup> narra-se o caso de um homem que se arrependeu após uma longa vida de maldades e decide se retirar para um mosteiro. Mas, antes de poder se redimir e de praticar o bem, morre. Os demônios aparecem para buscar sua alma, mas são confrontados por um anjo que também a reivindica dizendo “Estad’, estade! Ca non quer Santa Maria que a vos assi levedes”<sup>48</sup>. Os demônios, então, respondem: “Mais vos, que razon avedes d’ave-la? Ca senpr’ est’ ome fezo mal, como sabedes, oir que est’ alma é nossa, e allur outra buscade<sup>49</sup>”. Após o anjo rebater a resposta dos demônios, afirmando que eles se enganaram e mandando-os retornar ao inferno, os diabos complementam sua argumentação que sustentaria o direito sobre a alma: “Esto per ren non faremos, ca Deus é mui justiceiro e por esto bem sabemos que esta alma fez obras por que a aver devemos toda ben inteiramente sem terç’ e sem meadade”<sup>50</sup>. O anjo sobe aos céus e conta o caso a Maria e a Jesus. A Virgem pede ao seu filho a alma e ele responde: “Mia Madr’, o que vos

---

<sup>45</sup> CSM, p 181.

<sup>46</sup> CSM, p 181.

<sup>47</sup> CSM, p109.

<sup>48</sup> CSM, p110.

<sup>49</sup> CSM, p110.

<sup>50</sup> CSM, p111.

quiserdes ei eu de fazer sem fala, pois vos em sabor olvides; mais torn' a alma no corpo, se o vos por ben teverdes, a faça o mōesteyro u viva em omildade”<sup>51</sup>.

Mesmo perdendo a disputa, fica claro que os demônios se julgam merecedores da alma, e, em sua defesa, recorrem à lógica celestial que é explicitada ao longo da narrativa. Ela consiste na certeza de que Deus sentencia ao inferno aqueles que cometem o mal e se desviam através dos pecados. Se o homem comete o mal, sua alma passa a pertencer ao demônio. O senso de justiça dos diabos nessa cantiga é bastante apurado, pois afirmam com convicção que a alma lhes pertence, sempre evidenciando o mal que o homem fizera em vida. Quando remetem à justiça de Deus, os diabos inserem-se no mesmo contexto dos anjos, pois ambos respondem à mesma autoridade e devem ser julgados por ela da mesma forma. A alma só é ressuscitada porque Maria o pede a Jesus como um presente especial, que na qualidade de filho ele não lhe pode negar. A insistência de Jesus para que o homem viva humildemente no mosteiro para se redimir de seus pecados reforça que os diabos estavam certos em relação ao destino que a alma merecia.

A literatura especializada sobre o diabo apresenta uma série de ideias gerais que merecem ser discutidas. A maioria dos estudiosos que se dedica ao tema costuma destacar as representações do diabo nas pinturas e iluminuras, evidenciando a diferença de sua representação na alta e na baixa Idade Média. Sobre a representação do diabo na cultura popular, a maioria dos autores costuma concordar que ele aparece como uma figura ridicularizada, facilmente enganada pelo homem, característica herdada pelo cristianismo das influências célticas e germânicas.

Por oposição ao terrorismo cultural das elites, emerge, hesitante, uma contracultura popular, fortemente tentada pelo cepticismo que mimoseia o Diabo com apelações grotescas: Le Cornu (O Corno), Robbin, Greppin, Pierrasset, na Lorena; Polig, na Bretanha; Le Pecat, na Gasconha; o Caldeireiro, o Maneta, e, sobretudo, o Coxo, em Espanha. Esta última denominação é, possivelmente, uma reminiscência de Hermes. O “Diabo Coxo” comporta-se de maneira ridícula e grotesca, reduzido a um papel de palhaço e de bode expiatório<sup>52</sup>.

A literatura tradicional sobre o tema evidencia as representações populares do diabo principalmente no que diz respeito a peças teatrais e destaca bem essa questão, mas peca ao excluir outras fontes também relevantes no contexto popular medieval, como é o caso das Cantigas de Santa Maria. Proveniente da cultura popular, o diabo que aparece sob diversas

---

<sup>51</sup> CSM, p111.

<sup>52</sup> MINOIS, Georges. *O Diabo: origem e evolução histórica*. Lisboa: Terramar, 2003. P 51.

facetas no documento é sempre uma figura esperta e traiçoeira que engana o homem. De outra forma, não seria acusado, em algumas passagens de ser enganador, como ocorre na Cantiga 41: “A Virgen, Madre de Nostro Sennor, que o livrou do dem’ enganador”<sup>53</sup>. É evidente que o sincretismo com as culturas pagãs acabou por criar um diabo com diversas facetas, mas é preciso estabelecer a diferença entre o diabo-mor e seus subalternos, que abarcam categorias muito mais vastas.

O diabo é representado como uma figura astuta no *corpus* documental, de maneira a ressaltar uma de suas maiores características: o esforço que desempenha para desencaminhar as almas. Esses esforços ajudam a reforçar a tese de que o diabo tem direito a clamar por justiça, pois suas ações não são pautadas pela diversão ou pela perversão. O esforço do demônio para desencaminhar os homens fica evidente no tipo de vítimas que geralmente escolhe. Nas Cantigas, salvo os dois casos em que as vítimas são jograis, como apresentado no capítulo anterior, os alvos da tentação não são pessoas simples, o que, evidentemente, tornaria sua tarefa muito fácil. Ladrões e desordeiros tampouco recebem sua atenção, pois suas almas já estão condenadas. A relação entre demônios e esses humanos considerados inferiores e simples ocorre apenas no momento da morte, quando pequenos diabos (jamais o demônio-mor) aparecem para levar-lhes a alma. Portanto, os escolhidos para serem tentados pelo demônio são homens justos e nobres.

Um dos melhores exemplos para demonstrar o grande esforço feito pelo personagem é a Cantiga 67<sup>54</sup>. Nessa narrativa, o alvo é um senhor descrito como muito devoto, bom e caridoso. Para enganá-lo, o demônio terá que se dedicar muito. Assume a forma de um belo homem, morto em batalha, e se apresenta ao senhor, assumindo papel de servo: “‘Tanto lle soub’ o diablo fazer con que lle prouguesse, que nunca ll’ ele dizia cousa que el non crevesse; demais non avia ome que o atan ben soubesse servir sempr’ en todas cousas segundo sa voontade<sup>55</sup>.” O narrador descreve que servo-diabo faz todas as vontades deo nobre, atendendo a todos os seus caprichos com tanto esmero que é promovido a escudeiro. Chega até a praticar o bem e a fazer caridade, mostrando que, embora ele seja a encarnação do mal, fará qualquer coisa para cumprir seu papel. Seu disfarce é tão bom que o único a desmascará-lo é um bispo, descrito como homem de

---

<sup>53</sup> CSM, p101.

<sup>54</sup> CSM, p 115.

<sup>55</sup> CSM, p 116.

santidade sem tamanho. Ou seja, mesmo o homem nobre e bom não foi capaz de perceber as artimanhas do diabo, pois essas são tão bem feitas que foi preciso um clérigo com grande conhecimento sobre questões teológicas para desmascará-lo.

O seu grande esforço para desencaminhar as almas não está presente somente nessa passagem. Na Cantiga 58<sup>56</sup> o personagem é uma monja muito devota e bela. O esforço do diabo é descrito no seguinte parágrafo: “Mas lo demo, que dest’ ouve pesar, andou tanto pola fazer errar que a troux’ a que ss’ ouve de pagar dun cavaleiro, e os preit’ atal<sup>57</sup>”. Em outro exemplo, na Cantiga 115<sup>58</sup> somos apresentados a um homem de Roma bom, honrado e muito bem casado. A narrativa diz que ele e a mulher cumpriram seu dever gerando filhos e, depois, resolveram fazer voto de castidade. “Mas o dem’, a que pesou daquesto que poseran, muitas carreiras buscou para o que fezeran desfazer, e tant’ andou que, o que manteveran, u jouveran cada u em seu leito com despeito os meteu em folia<sup>59</sup>”. Em outras passagens nos deparamos com o diabo se empenhando para atingir seu objetivo, uma dedicação que, inclusive, é reconhecida pela narrativa como fica claro nas duas passagens acima. Este é um dos pontos que nos levam a crer que na lógica das Cantigas fica claro o direito do diabo a reclamar justiça.

Afinal, porque o diabo se empenha tanto em desencaminhar os homens? A resposta a essa pergunta é clara com base em suas ações ao longo do *corpus*, sempre evidenciada pelo narrador: ele anseia conseguir o maior número de almas possível. Ele é um verdadeiro colecionador de almas. A vontade do diabo em se apropriar das almas de suas vítimas é visível nas disputas que tem com o anjo na Cantiga 74<sup>60</sup> e com Santiago na cantiga 26<sup>61</sup>, ambas já citadas. É por esse motivo que o narrador sempre evidencia que no instante da morte dos homens o diabo e/ou diabos aparecem para levar-lhes as almas, e caso não o consigam e se sintam injustiçados, levam a questão a julgamento de Deus e de Maria.

O esforço do diabo e sua dedicação para desencaminhar as vítimas são revelados quando, ao analisar a obra como um todo, observamos a enormidade de disfarces que ele assume. Embora a literatura tradicional sobre o tema do diabo encare a diversidade de facetas assumida pelo personagem apenas como prova do sincretismo religioso entre cristianismo e paganismo na

---

<sup>56</sup> CSM, p 138.

<sup>57</sup> CSM, p 138.

<sup>58</sup> CSM, p 266.

<sup>59</sup> CSM, p 268.

<sup>60</sup> CSM, p 181.

<sup>61</sup> CSM, p 67.

época, acreditamos que, embora seja uma questão indiscutível, essa não é a única explicação. O diabo não escolhe as vítimas ao acaso. Ele as estuda, entende e, dessa maneira, decide qual será o disfarce mais eficiente. É por essa razão que na Cantiga 67 o diabo assume a forma de um homem belo morto em batalha para se aproximar do nobre, pois sabe que essa vítima será vencida pela confiança.

Na Cantiga 281<sup>62</sup> conta-se a história de um cavaleiro de alta posição que, embora não fosse mau, tinha muito azar e tudo lhe corria mal, acabando na pobreza. Ao lamentar sua má sorte, um homem, que acaba se revelando como o diabo, aparece prometendo-lhe a recuperação da riqueza perdida: “Por vassalo meu t’outorga, e dar-ch-ei mui mas ca o que perdische”. E, continua, após o cavaleiro beijar-lhe a mão: “Un amor me farás, pois meu vassalos es: nega Nostro Sennor e nega todos seus Santos<sup>63</sup>.” O cavaleiro aceita a condição, mas se recusa a negar Santa Maria. Mas o demônio consegue que ele lhe prometa jamais entrar em uma igreja. Um dia, ao passar diante de uma igreja dedicada a Santa Maria, o cavaleiro se arrepende, entra e nega o diabo.

Na Cantiga 259<sup>64</sup>, citada no capítulo anterior, o demônio levou dois jograis a se separarem e entrarem em disputa. Em outra cantiga, também citada no primeiro capítulo, o diabo tenta o Papa Leão por meio da beleza de uma mulher<sup>65</sup>. Nesses casos, o diabo percebe a principal fraqueza de suas vítimas e se empenha em desencaminhá-las por esse meio. Tal característica revela um personagem astuto e dedicado a cumprir seus objetivos.

---

<sup>62</sup> CSM, p 597.

<sup>63</sup> CSM, p 598.

<sup>64</sup> CSM, p 553.

<sup>65</sup> CSM, p 450.

## Capítulo 3

### O Mal clama por justiça

Neste capítulo procuraremos apresentar e compreender o diabo como um personagem justo. Inicialmente será discutida a questão do mal para a teologia medieval e a tese gregoriana que parece estar presente nas Cantigas de Santa Maria. Posteriormente, a questão do mal será abordada à luz do documento, e o diabo será apresentado como aquele que personifica o mal sem a possibilidade de escolher o bem. Este aspecto é fundamental para justificar o seu papel como justo. Em seguida, retomaremos a questão dos adjetivos utilizados para descrever o diabo, pois entendemos que a encarnação do diabo como ‘o mal’ fica muito evidente, bem como sua relação com a tradição. Por fim, destacaremos o sentimento de injustiça do diabo com a realização dos milagres e com o nascimento de Jesus Cristo.

Porque o diabo escolhe o mal? Essa foi uma pergunta amplamente debatida na Idade Média por diversos pensadores. A existência do mal perturbava os teólogos, que buscavam atribuir sentido à existência concomitante de Deus e do diabo. Portanto, um ser onipotente e de pura bondade, e outro com grande poder e pura maldade. Entre as diversas explicações para a essa questão a teoria que ficou mais conhecida no ocidente medieval e que influenciou outros pensadores foi a de Gregório, o Grande, como assegura o historiador norte-americano, Jeffrey Burton Russel:

Gregório o Grande (papa de 590 a 604) era o escritor mais influente do período e transmissor mais importante de ideias monásticas do Oriente ao Ocidente. As cartas dele, homilias, encíclicas, *Book of Pastoral Caregues* (diálogos) e os seus comentários em um trabalho, os *Moralia* (morais) foram intensamente usados na Idade Média<sup>66</sup>.

Segundo o papa Gregório, não se pode atribuir culpa a Deus pela existência do mal, como tampouco se poderia aceitar a tese dualista na qual o diabo se levanta como uma potência oposta a Deus. Para ele, a existência do mal e a revolta de Lúcifer são explicadas pelo livre-arbítrio. O Criador dá a possibilidade a suas criaturas de escolher entre o bem e o mal e, Lúcifer, guiado pela inveja, optou pela maldade.

---

<sup>66</sup> RUSSEL, Jeffrey. *Lúcifer: o diabo na Idade Média*. São Paulo: Madras, 2003, p.87.

A tradição do pensamento gregoriano é perceptível nas Cantigas de Santa Maria, como é o caso da 45, citada no capítulo anterior. Nessa passagem, anjos e demônios disputam a alma de um homem que fez maldades durante toda a sua vida e em um momento de debate os anjos dizem aos demônios: “Assi perdestes o ceo per neycidade<sup>67</sup>”. Os anjos afirmam que devido à falta de sabedoria, inveja, os demônios perderam o direito ao céu e foram desterrados no inferno. Esse argumento segue a tese de Gregório, pois o argumento recai sobre a escolha feita pelos diabos.

A questão do mal nas Cantigas de Santa Maria é importante para compreender o diabo como um personagem que comete atos que são adequados à sua natureza, que age com justiça dentro de uma lógica previamente estabelecida. O mal é descrito na Cantiga 30<sup>68</sup> como antagonico ao bem, mas a noção de ‘bem’ no documento é muito diferente daquela que vigora nos dias de hoje. Nas Cantigas, a noção de bem está ligada à sua prática, são os atos corretos praticados pelos homens e que lhe propiciam um lugar no céu. Portanto, trata-se de fazer o bem. Nesse sentido, a utilização recorrente do verbo fazer, associada à palavra bem, reforça a ideia de que tanto a justiça como a injustiça existe apenas se derivarem de ações conscientes.

Seguindo essa lógica o mal aparece no sentido de fazer o mal, de ir contra os preceitos da sociedade cristã e de pecar. Nas Cantigas o mal é relacionado ao pecado e por isso o diabo é o principal agente na hora que o homem comete maldades. Exemplos dessa função do bem e do mal estão presentes em quase todo o documento, podendo ser considerada como uma das principais lógicas que liga o discurso como um todo. Por exemplo, na Cantiga 24<sup>69</sup>, o narrador afirma que “fazemos o mal”; na Cantiga 42<sup>70</sup> diz que não devemos “fazer o mal”.

Quando um homem comete atos considerados maus, quase sempre está numa situação em que sofre a tentação do diabo. Entretanto, se a ação do diabo não é explícita, ela é citada durante a cantiga, numa estratégia que dá destaque ao seu papel social na lógica celeste. O comportamento característico do diabo de levar as pessoas a cometer atos errados não é um simples divertimento; é seu castigo após a queda, decorrente do fato de ter desafiado Deus, que lhe deu essa punição. Portanto, fazer o mal e desencaminhar os homens é a sua sentença.

No campo dos homens, porém, o mal é apresentado como escolha daquele que o faz e,

---

<sup>67</sup> CSM, p 111.

<sup>68</sup> CSM, p 79.

<sup>69</sup> CSM, p 61.

<sup>70</sup> CSM, p 110.

mesmo que o demônio apareça associado à ação, ele não deve ser considerado o culpado pelos pecados. Para entender melhor, na Cantiga 30,<sup>71</sup> o narrador afirma que “No seu reino que el pera nos tem, se o nos non perdemos per nossa culpa, non obrando bem, e o mal escolhemos”. O homem, nas Cantigas, vê-se diante de situações nas quais é tentado a escolher entre o bem e o mal. O verbo tentar é muito importante na lógica do texto, pois indica que há mais de um caminho a seguir. Se a escolha recair sobre o mal, entretanto, há ainda a possibilidade de se redimir e de salvar a alma, por meio da confissão, da oração e, principalmente, do arrependimento sincero.

Em diversas cantigas, aqueles que foram condenados por fazer o mal são isentados do castigo, ao mostrarem profundo arrependimento. Dessa forma, o reconhecimento do erro pode ser considerado como um possível antagonista do mal que assumiria o caráter de erro sem consequências.

Tal como se pode apreciar nas Cantigas, o mal não é apenas uma característica associada ao diabo, mas é a razão da sua existência e o motivo da sua forte presença entre os homens. É importante compreender que o mal não é apenas o impulso inicial do diabo, mas que os dois constituem uma só coisa. Então, quando alguém faz o mal trabalha para o diabo, como se pode ver na Cantiga 76, que descreve um ladrão que fez muitas maldades, da seguinte forma: “Ladron mui fort’, e tafur e pelejador; e tanto ll’ andou o dem’em derredor, que o fez nas mãos do juyz vir”<sup>72</sup> Nessa passagem fica claro que homens que cometem o mal, mesmo que não estejam sob a tentação direta do diabo, ‘andam com ele’, pois ele é a maldade. Enquanto o homem tem a escolha entre os dois polos, o diabo está condenado a um deles, a maldade, sem a possibilidade de escolha e, dessa forma, seus atos não devem ser considerados injustos, pois fazem parte da sua natureza. Na Cantiga 74, isso fica explícito, quando se diz: “o dem’, en que todo o mal jaz”<sup>73</sup>. Essa afirmação reforça a ideia do diabo como o mal em si e não como um personagem que teria a possibilidade de escolher outro caminho.

Como parte integrante do plano divino, o demônio aparece como um personagem que cumpre a função que lhe foi designada por Deus, e, nesse sentido, é possível que suas ações possam ser consideradas justas dentro da lógica celeste.

---

<sup>71</sup> CSM, p 79.

<sup>72</sup> CSM, p 189.

<sup>73</sup> CSM, p 181.

O impulso inicial do anjo Lúcifer foi guiado pela possibilidade da escolha. Na qualidade de principal anjo de Deus, revoltou-se contra o Criador, mas a partir desse momento, quando foi expulso para o inferno, aquela possibilidade desapareceu, sendo condenado a sempre cometer o mal. A escolha que fez anteriormente se tornou parte de sua personalidade e, dessa forma, o demônio perdeu o livre-arbítrio.

A tese do papa Gregório está também presente no momento em que se afirma que o diabo se deparou com uma escolha. Mas foi anos depois, com Santo Agostinho, seguidor do pensamento gregoriano, que a questão do mal como punição de Deus foi consolidada. De acordo com Muchembled,

Santo Agostinho transformou de maneira sutil esta visão do combate cósmico, afirmando que Deus permitiu o Mal para dele extrair o Bem. Sob esta óptica, o pecado faz parte da estrutura do universo, uma estrutura benigna para quem tem a graça. O bispo de Hipona reinterpreta, assim, o mito cósmico da queda de Satã como um elemento da “conspiração divina”, destinada a levar à redenção. Neste sistema, o diabo é um instrumento para corrigir os desregramentos humanos. Em outros termos, o inimigo de Deus foi transformado em meio de conversão<sup>74</sup>.

Neste mesmo sentido, acrescentamos o que pensa Minois:

Satanás foi inicialmente um anjo bom. Pecou por orgulho, julgando-se a origem de sua própria natureza. Ou seja, dirá Agostinho, apoiou-se a sua fé no nada, em vez de a ter apoiado no ser. E o mal é isso precisamente, um nada que é não-ser, como os buracos de uma esponja. Deus permitiu essa escolha, dado que a vontade do Demônio não era sem falha. Deus respeitou, portanto, a sua liberdade. Só depois, o Diabo começou a ter ciúmes do homem. Razão porque o seduziu. A serpente era, de fato, ele, e sua punição eterna, funcionando como um aviso para o homem que, quando é punido, recebe um castigo sempre provisório e proporcional à falta cometida<sup>75</sup>.

Em decorrência da investigação dos adjetivos utilizados para definir o diabo nas Cantigas de Santa Maria é possível constatar o seu papel como o a personificação do mal. A criatividade dos escritores dos milagres é imensa na hora de definir esse personagem, recorrendo a diversas atribuições. O diabo é caracterizado por quarenta e um adjetivos diferentes ao longo das narrativas. Sobre sua personalidade, o diabo aparece como uma figura irada, chamado de

---

<sup>74</sup> MUCHEMBLED, Robert. Uma História do Diabo: séculos XII - XX. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001. P 29

<sup>75</sup> MINOIS, Georges. O Diabo: origem e evolução histórica. Lisboa: Terramar, 2003. P 45.

“furioso<sup>76</sup>” “irado<sup>77</sup>” e “bravo<sup>78</sup>”. Além de ser sempre apresentado com aquele que vem para nos enganar, pois está sempre associado à ideia de “enganador<sup>79</sup>”, “falsos enganador<sup>80</sup>”, “arteiro<sup>81</sup>” e “astroso<sup>82</sup>”, que significa horroroso, detestável. Apresentado como uma figura ruim, que comete atos dessas características, não é de se esperar que o diabo possa realizar bondades, pois isso foge da sua natureza. Sua associação com a maldade é evidente nas passagens em que ele é chamado de “mao<sup>83</sup>” e de “cho de mal<sup>84</sup>”, “dos mãos é peor<sup>85</sup>”; sobre suas ações, ele é descrito como aquele que “sempre mal fazes<sup>86</sup>” até chegar ao ponto de ser descrito como “o dem”, em que todo mal jaz<sup>87</sup>.

A adjetivação do diabo no decorrer dos milagres revela o que já havia sido constatado anteriormente. O diabo não tem a possibilidade de ser bondoso; ele é o mal e só pode escolher seguir por esse caminho. Portanto, suas ações estão inseridas dentro de uma justiça própria que, como foi salientado anteriormente neste capítulo, foi designada por Deus no momento em que foi expulso do céu. O ápice da representação nefasta do diabo se dá ao analisarmos as descrições de sua aparência. Ele é apresentado como uma figura bonita quando muda de forma para enganar as pessoas, ou se apodera de algum corpo morto, também com o intuito de persuadir vítimas. Em sua forma natural o diabo é sempre um personagem de cor escura “mas negro ca pez<sup>88</sup>”, “demo mais ca pez negro de fogo infernal<sup>89</sup>”, “negro de cor<sup>90</sup>” “negros mui más ca mora<sup>91</sup>” que significa mais negro que amora (?). O significado da cor negra na Idade Média era associado à noite, onde todos os temores se encontravam, pois nessas horas o homem enxergava pouco e não podia trabalhar. É também associada aos mouros, grandes inimigos do cristianismo, pois se acreditava que o profeta Maomé, era um trabalhador do diabo. O diabo é descrito como “o dem”

---

<sup>76</sup> CSM, p 577.

<sup>77</sup> CSM, p 603.

<sup>78</sup> CSM, p 577.

<sup>79</sup> CSM, p 101, 231, 752.

<sup>80</sup> CSM, p 631.

<sup>81</sup> CSM, p 114, 151, 460, 836.

<sup>82</sup> CSM, p 219, 255.

<sup>83</sup> CSM, p 474, 631.

<sup>84</sup> CSM, p 165, 468.

<sup>85</sup> CSM, p 378.

<sup>86</sup> CSM, p 74.

<sup>87</sup> CSM, p 74.

<sup>88</sup> CSM, p 114, 181, 631, 847.

<sup>89</sup> CSM, p 10.

<sup>90</sup> CSM p, 199, 280, 288.

<sup>91</sup> CSM, p 183.

avorreçudo<sup>92</sup>”, que evoca uma figura repugnante. Também aparece como “espantoso<sup>93</sup>”, “feio<sup>94</sup>” e “cornudo<sup>95</sup>”. Algumas das descrições a respeito do diabo chegam a nos parecer cômicas como é o caso da Cantiga 182, “e o demo presesse, que á rosto de gata<sup>96</sup>”, e da Cantiga 137, “pelo demo, que senpre mal cheyra<sup>97</sup>”.

Uma característica importante associada ao diabo e que não poder passar despercebida é a sua relação com a tradição. Esse aspecto torna-se ainda mais importante quando pensamos no personagem inserido numa cultura cristão que se pauta nesse preceito para identificar a autoridade. Na Cantiga 201 encontramos a seguinte descrição do diabo: "Assi o fez gran tempo. Mas o diabr'antigo que de virgindade é sempre emigo<sup>98</sup>". A Cantiga 328 também sublinha esse atributo, quando se refere à relação do diabo com o Profeta Maomé: “ele e o diab’ antigo que o fez seu avogado<sup>99</sup>”. A antiguidade do demônio confere legitimidade ao personagem e, por isso, ele também é chamado de sábio “da gran sabedoria que eno demo jaz<sup>100</sup>”. O diabo é um personagem ancestral na história da humanidade, ele vem de uma tradição de combates cósmicos, já presente no judaísmo, tradição herdada dos mitos egípcios e, principalmente, babilônicos, nos quais se apresentava uma força boa à qual se opõe uma má. No judaísmo, a boa é caracterizada como Deus e a força contrária seria o diabo<sup>101</sup>. Esses dois polos se encontrariam em luta constante e, no caso babilônico, o mal estaria condenado a perder a batalha no final dos tempos. Em relação ao objetivo deste trabalho, a imagem do diabo como uma criatura antiga ajuda a justificar suas ações e, mais uma vez, compreender o personagem dentro de uma lógica que já existia antes da criação dos homens, da vinda de Maria e de Jesus. A queda de Lúcifer está presente no início da criação, antes dos acontecimentos do Gênesis. Seu papel, determinado por Deus, fora sempre cumprido e jamais questionado pela autoridade. Nesse sentido, a justiça aparece, mais uma vez, como uma marca das ações do diabo, pois ele é parte da ancestralidade cristã, amparado numa longa tradição. O diabo está tão inserido na lógica cristã que a única autoridade que ele reconhece no transcurso das Cantigas é Deus. Existem passagens em que nos

---

<sup>92</sup> CSM, p 506.

<sup>93</sup> CSM, p 183 .

<sup>94</sup> CSM, p 183, 474.

<sup>95</sup> CSM, p 280.

<sup>96</sup> CSM, p 182.

<sup>97</sup> CSM, p 322.

<sup>98</sup> CSM, p 441.

<sup>99</sup> CSM, p 691.

<sup>100</sup> CSM, p 47.

<sup>101</sup> MINOIS, Georges. *O Diabo: origem e evolução histórica*. Lisboa: Terramar, 2003. P 9.

deparamos com o diabo incitando um jogral a fazer deboche da imagem de Maria e de Jesus, no papel de filho da Virgem e, jamais, no papel do Criador. Quando se refere a Deus, o diabo sempre se refere à bondade e justiça do Criador, como na Cantiga 45, quando os anjos disputam aos diabos a alma do defunto, e estes se referem a Deus como justo, que decidirá em favor do lado correto.

Embora apresentado como um personagem que faz justiça, seguindo a vontade de Deus, o diabo nem sempre se sente contemplado com justiça. Em muitos casos, sente-se injustiçado com a realização dos milagres, uma vez que, com o surgimento de Maria, as almas que antes lhe pertenciam, passam a receber uma segunda chance. Todo o seu esforço para desencaminhar os humanos, e cumprir a sentença que recebeu quando da queda do céu, é anulado com a compaixão da Virgem. Esse fato é constatado na estrutura narrativa dos milagres, pois muitas vezes nos deparamos com homens e mulheres que cometeram o mal, morrem, ou chegam perto da morte, mas recebem um perdão especial concedido por Deus/Cristo a pedido da Virgem Maria, como é o caso da Cantiga 45<sup>102</sup>, onde o resultado da disputa por uma alma, entre anjos e demônios, revela que Deus rompe a tradição no que concerne à punição devida. Essa lógica mariana de interferir no destino dos pecadores é a tônica geral das Cantigas. Na Cantiga 111, deparamo-nos com um clérigo que cometera pecados de luxúria ao longo da vida, mas rezava todas as noites com fervor. Um dia, ao navegar pelo rio Sena, o barco vira e ele morre afogado. Segundo o relato, “El avia começado madodos e razado um salm’, e logo fillado foi do demo feramen. E pois foi apoderado de saa alma muit’ irado foi ao fogo privado pola y par des em. Mas a Madre do onrrado Jeso-Crist’ a seu chamado vo, e o denodado demo logo fugiu en”. Nota-se, portanto, que o diabo apressa-se para cumprir sua obrigação; ele faz-se imediatamente presente para reivindicar as almas e fazer justiça. Porém, Maria o impede.

A realização de milagres não é o único momento em que se pode comprovar esse sentimento de injustiça ao longo das Cantigas. Nas chamadas cantigas de louvor, que não tratam de milagres, há referências frequentes aos acontecimentos do Éden, como quando Adão e Eva caíram na tentação do demônio, condenando as almas de sua descendência ao inferno. Na Cantiga 270 há trechos que fazem alusão à perda do paraíso e à condenação ao inferno: “Quanto nossa primeira madre nos fez perder per desobedeença, todo nos fez aver”<sup>103</sup>.” E, posteriormente,

---

<sup>102</sup> CSM, p 109.

<sup>103</sup> CSM, p 577.

completa: “Per Adan e per Eva fomos todos caer en poder do diabo<sup>104</sup>”. Entretanto, antes da queda dos humanos, o próprio nascimento do diabo está também ligado à tentação, pois Lúcifer desafia Deus e se transforma em figura infernal demoníaca pela sentença divina. No contexto das Cantigas, o fato é que, desde esse momento, até a entrada da Virgem Maria na história, ele tinha cumprido seu papel/sentença sem interferências. A Cantiga 60 também faz alusão à perda do paraíso: “Eva nos foi deitar do dem’ en as prijon”<sup>105</sup>; “Eva nos fez perder amor de Deus e bem, e pois Ave aver nolo fez; e poren: Eva nos enserrou os çeos sem chave”<sup>106</sup>.

O nascimento de Jesus Cristo é um marco que perturba profundamente o poder que o demônio possuía, pois após sua morte na cruz e sacrifício a humanidade recupera a possibilidade de se salvar, o que é louvado em diversas cantigas, como na 180: “Com razon nossa Madr’ é que nos cria e sempre punna de mal nos guardar, e criou Deus, que a criad’ avia, que foi seu Fill’ e ouve de criar, que por nos foi o inferno britar e o dem’ e toda ssa alcavela<sup>107</sup>”. Dessa forma, o diabo que, anteriormente, poderia tentar e conquistar as almas, perde a partir de então um número significativo da sua coleção. A sentença que Deus havia estabelecido anteriormente é mudada e, por meio de Santa Maria, nasce o salvador da humanidade. Os milagres narrados nas Cantigas seriam apenas mais uma situação na qual Maria atrapalha os planos do diabo e o impede de realizar seu trabalho; para ele, a maior injustiça de todas tinha sido cometida no momento da Anunciação do anjo Gabriel. O nascimento de Cristo é, inclusive, o motivo pelo qual, posteriormente, a Virgem poderá realizar os milagres.

Em decorrência desse momento que marca a virada na situação do diabo e das almas humanas, as duas cantigas que descrevem os acontecimentos do Éden concluem suas sentenças mostrando que Maria e Jesus têm a missão de corrigir o erro de Adão e Eva. Em ambas as cantigas, depois de apontar o pecado cometido por Adão e Eva, anuncia-se que Jesus e Maria venceram o diabo. Na Cantiga 270, após a afirmação de que por Adão e Eva perdemos o paraíso, é dito que um novo Adão cortou a cabeça do dragão<sup>108</sup> que, no caso, é uma metáfora que evoca o

---

<sup>104</sup> CSM, p 578.

<sup>105</sup> CSM, p 144.

<sup>106</sup> CSM, p 144.

<sup>107</sup> CSM, p 397.

<sup>108</sup> “Per Adan e per Eva fomos todos caer en poder do diabo; mais quise-sse doer de nos quen nos fezera, e vo-sse fazer nov’ Adan que britass’ a cabega do dragon.

diabo. Na Cantiga 60 há também uma passagem semelhante, pois se afirma que Eva fechou as portas do céu para todos, mas Maria as abriu novamente<sup>109</sup>.

Os dois personagens, Maria e Jesus, são vistos como os responsáveis pela salvação da humanidade e aqueles que atrapalham o diabo. Então, este será obrigado a recorrer a artimanhas para tentar ganhar as almas perdidas, com muito mais trabalho, frente a dois novos inimigos poderosos. Santa Maria aparece em diversas cantigas como aquela que protegerá os homens e vencerá o demônio, como é o caso da Cantiga 145: “loando a Virgen que é noss’ escudo contra o diabo e sas tentações<sup>110</sup>”. Na Cantiga 160 também aparece questão semelhante, ao se afirmar que devemos orar à Virgem “U por nos lle rogará e del perdon nos gãará Santa Maria. E perdon nos gãará e ao demo vencerá Santa Maria. E o demo vencerá e nos consigo levará Santa Maria”<sup>111</sup>. Nessa cantiga fica evidente o papel da Virgem não só como aquela a quem se pode recorrer nos momentos de desespero, mas também como a que salvará da tentação armada pelo diabo.

A representação de Maria como combatente do diabo é tão forte, que chega a ser descrita como aquela que desfaz todos os seus feitos: “A Santa Maria mui bom servir faz, pois o poder ela do demo desfaz”<sup>112</sup>. Santa Maria também é apresentada como a que protege do temor ao Diabo: “Ca ela faz todo bem entender, e entendendo nos faz connocer Nostro Sennor e seu bem aver e que percamos do demo pavor<sup>113</sup>”. Esse fator aparece como outra arma de Maria contra o demônio, pois o medo é uma das estratégias mais utilizadas por ele para desencaminhar as almas.

Enfim, nas Cantigas de Santa Maria o diabo sente-se injustiçado devido à atuação da Virgem Maria. Além tornar as tentações demoníacas ineficazes, ela transforma-se em escudo que protege os homens das suas artimanhas e, juntamente com Cristo, seu filho, impede que ele tenha livre acesso às almas. O diabo é a personificação do mal e de sua manifestação em forma pura, e se manifesta da forma como Deus sentenciou. Ele tenta cumprir seu papel, com justiça.

---

Todos con alegria cantand' e en bon son..."CSM, p 578.

<sup>109</sup>“Eva nos enserrou

os ceos sen chave,

e Maria britou

as portas per Ave." CSM, p 578.

<sup>110</sup> CSM, p 340.

<sup>111</sup> CSM, p 365.

<sup>112</sup> CSM, p 199.

<sup>113</sup> CSM, p 303.

## Conclusão

O diabo é um personagem complexo que apresenta diversas facetas ao longo das narrativas de milagres nas Cantigas de Santa Maria. Tal complexidade não está evidenciada apenas na forma como ele é descrito, assumindo diversas facetas e características, mas também por meio de suas ações, escolhas, e na função que assume na estrutura do texto. O diabo é concebido na história do cristianismo, sob a lógica da justiça, como fica evidente nas Cantigas. Assim, a nossa resposta às perguntas colocadas na introdução, se o diabo pode ser considerado justo e se ele pode se sentir injustiçado com a realização dos milagres, é afirmativa. Sim, de acordo com a lógica estabelecida por Deus, evidenciada ao longo do documento, após a queda de Lúcifer, o mal passa a ter um papel muito importante no destino dos humanos, diretamente ligado à justiça divina.

O diabo é um ator incontornável na lógica celestial, por ser a personificação do mal, inserido num universo que é regido por um ser onipresente e onipotente, caracterizado como bom e justo. O diabo poderia ser considerado o contraponto a essa força divina, opositor, mas não é dessa maneira que o cristianismo o compreende. Ao tentar o homem e colocá-lo à mercê do mal, o demônio está, no fundo, servindo aos desígnios de Deus. Com suas ações, mostra o que acontecerá se as criaturas desafiarem o Criador, ao mesmo tempo em que expõe a promiscuidade e a fraqueza do coração de suas vítimas, assumindo grande protagonismo na decisão de quem merece subir aos céus.

Tendo em vista as determinações de Deus com relação a Lúcifer, observamos que este cumpre seu papel com maestria, esforçando-se e usando de toda sua astúcia para mostrar ao criador que aquelas almas não são dignas da salvação e devem descer ao inferno. Portanto, ele faz justiça. Mas o surgimento da Virgem Maria na história transforma-se num empecilho fundamental para que o diabo exerça sua função, não só pelo fato de ela dar à luz o Salvador, mas também pelo papel ativo que assume como advogada dos pecadores. Sem aviso prévio, o diabo se depara com essa nova personagem, misericordiosa, que poupa as almas, dando-lhes uma segunda chance e rompendo a ordem antiga. Dessa forma, as Cantigas de Santa Maria, além de

enaltecerem o poder da Virgem, não deixam de registrar o sentimento de injustiça do diabo, um dos personagens principais dos milagres.

No que se refere à historiografia sobre o diabo na Idade Média, gostaríamos de destacar a importância dessa fonte primária, no sentido de nos permitir compreender as lógicas de justiça/injustiça de uma maneira extremamente nuançada, que se afastam muito das visões estereotipadas sobre o mal. Longe de reduzir o demônio a comportamentos óbvios de acordo com o senso comum, as Cantigas dão-lhe voz, possibilitando que ele manifeste suas razões e sentimento de injustiça. Finalmente, não nos pode escapar, que o lamento do diabo funciona como reforço do poder divino, uma vez que a Deus nada é impossível. Ele muda as regras do jogo quando quer.

## Referências

### 1. Fontes Primárias

ALFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Castela, 1221-1284. Disponível em: <<http://csm.mml.ox.ac.uk/>>. Acesso em: 7 ago. 2013

### 2. Bibliografia

BALLESTEROS BERETTA, Antonio. Alfonso X, el Sabio. Barcelona: Ed. El Albir, 1984.

CARMODY, Francis. Le Diable des bestiaires. In: *Cahiers de l'Association Internationale des Études Françaises*, 1953. Disponível em: <[web/revues/home/prescript/article/caief\\_0571-5865\\_1953\\_num\\_3\\_1\\_2019](http://web/revues/home/prescript/article/caief_0571-5865_1953_num_3_1_2019)>. Acesso em: 16 abr. 2014

CASTRO, Bernardo M. de. *As Cantigas de Santa Maria: um estilo gótico na lírica ibérica medieval*. Niterói: EdUFF, 2006.

CORTÁZAR, José. De las conquistas fernandinas a la madurez política y cultural del reinado de Alfonso X. *Revista de Estudios Alfonsíes*, 2002/3. Disponível em: <[http://institucional.us.es/revistas/alcanate/3/art\\_2.pdf](http://institucional.us.es/revistas/alcanate/3/art_2.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014

DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DOMÍNGUEZ, R. Astrología y mitología en los manuscritos ilustrados de Alfonso X, El Sabio. In: *En la España Medieval*, 2007. Disponible en: <<http://revistas.ucm.es/index.php/ELEM/article/view/ELEM0707110027A>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FERNÁNDEZ, Laura. Cantigas de Santa María: fortuna de sus manuscritos. *Revista de Estudios Alfonsíes*, 2008/9. Disponível em <[http://institucional.us.es/revistas/alcanate/6/art\\_17.pdf](http://institucional.us.es/revistas/alcanate/6/art_17.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014.

BENOÎT, Grévin. Les mystères rhétoriques de l'État medieval. In: *Annales. Histoire, Sciences Sociales* 2/ 2008 (63e année), p. 271-300 Disponível em: <[www.cairn.info/revue-Annales-2008-2-page-271.htm](http://www.cairn.info/revue-Annales-2008-2-page-271.htm)>. Acesso em: 16 abr. 2014

KAPPLER, Clause. Monstres, démons et merveilles à la fin du Moyen Âge. Nouv. éd. corr. et augm. Paris, Payot, 1999 (Bibliothèque historique). In: *Cahiers de civilisation médiévale*, 2001. Disponível em < /web/revues/home/prescript/article/ccmed\_0007-9731\_2001\_num\_44\_173\_2794\_t1\_0083\_0000\_3>. Acesso em: 16 abr. 2014

MINOIS, Georges. *O Diabo: origem e evolução histórica*. Lisboa: Terramar, 2003.

MUCHEMBLED, Robert. *Uma História do Diabo: séculos XII - XX*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001.

RAMOS, Rafaél. Tradición e innovación artísticas en Castilla en el siglo XIII. *Revista de Estudios Alfonsíes*, 2002/3. Disponível em:

<[http://institucional.us.es/revistas/alcanate/3/art\\_5.pdf](http://institucional.us.es/revistas/alcanate/3/art_5.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014.

RUSSEL, Jeffrey. *Lúcifer: o diabo na Idade Média*. São Paulo: Madras, 2003.

\_\_\_\_\_. *The Prince of Darkness*. New York: Cornell University Press, 1988.

VALDEÓN BARUQUE. Julio. *Alfonso X, la forja de la España Moderna*. Madrid: Ed. Temas de Hoy, 2003.

## **ANEXO I**

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
3	10	Esta é como St.Maria fez cobrar a theophilo a carta que fezera cono demo, u tornou su vassalo.	-	Negro de fogo infernal	s	n	n	n	Ideia de um Judeu	n	n	s	n	s	-	-	-	-	*
7	23	non nos faça, nem pecar o demo sen vergonna	-	Sen Vergonna	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
10	31	Se eu per ren poss'aver seu amor, dou ao demo os outros amores	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
11	32	St maria tolleu a alma do monge que ss'afogou no rio ao demo, e feze-o ressocitar "Pecou toda a vida pelo diabo"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	s	-	-	-
14	38	E tan toste que foi morto/ o demo'a alma fillou	Monje de São Pedro morre sem confissão. Demo pega sua alma e só é devolvida quando St. Maria pede a Deus. São Pedro já havia tentado	-	-	-	-	-	Morreu sen confissão	n	n	n	n	-	-	s	-	s	-
15	39	-	Demo é mencionado por estar presente no coração do homem que queria matar cristãos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	44	-	Cavaleiro apaixonado. Sua amada não lhe dava atenção, quando em confissão decide que irá conquistá-la o padre percebe que ele está apaixonado pelo demo	-	-	s	-	-	-	n	n	n	n	-	s	-	-	s	*
17	47	Esta é como St. Maria gguardou de morte a onrada dona de Roma a que o demo acusou pela fazer queimar	Mulher perde o marido e fica grávida. Sente pesar pelo seu erro e decide matar o menino. Demo toma foma de um homem sábio e insiste que o emperador a queime	Demo Mayor	-	s	-	-	matar seu filho	-	-	-	Faz ele fugir	s	-	-	-	s	**
19	52	-	Mataram seu inimigo no altar de St. Maria para prazer do demo	Os seus aguilla nos vai tentando "Demo que ssterreces"	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
20	54	-	Agradece Maria por nos salvar do Demo	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
22	58	"No mereci mal"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
24	60	"Quand'algar ya mal fez"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
26	67	"sse matou na carreira por engano do diabo" "se le foi mostrar mais branco que un armo polo tost'enganar"	Romano fez maldade deitou com uma mulher sem ser casado com ela. O demo aparece e o engana mandando se jogar no lago para se redimir. o homem morre	mui festo / demões / inimiqo	-	s	-	-	engano do demo se mata	n	n	n	n	-	-	-	-	ia a santiago - devoto	*
27	71	-	Passagem rápida sobre a queda de Lúcifer	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
30	79	"E o mal escolhemos"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
34	86	-	Demo mata homem que denegriu a imagem de Maria e leva sua alma	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
38	98	"Outros dous tafures demoniados "	Tafures demoniados roem o osso de um já morto.	-	-	-	-	-	demonio - roer osso de outro homem	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
41	101	"A Virgem Madre de Nostro Sennor do poder do demo, ca de pavor"	-	enganador	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-

42	101	"Deus é mui justiceiro e por esto ben sabemos que esta alma fez obras por que a aver devemos..." "Assi pedestes/ o ceo por neycidade (toice)"	Cantiga do homem que foi mal a vida toda e se arrepende. Vai para o mosteiro, mas morre antes de se redimir. Disputa pela alma por diabos e anjos	-	-	-	-	-	-	por conselho do demo fez muita maldade	n	n	n	n	-	-	s	-	-	-
47	114	"Esta é como Santa Maria guardou o monge, que o demo quis espantar por lo fazer perder" "guarda-nos, se te praz, da gran sabedoria que eno demo jaz"	Diversas investidas para tentar o monje. Vinho, mulheres por fim touro para lhe passar medo	mao/ arteiro/ mas negro ca paz/ gran sabedoria	-	s/n	-	-	-	medo	s	n	n	n	-	-	s	-	s	***
49	117	"como nos guardemos do demo e de mal obrar"		-	-	-	-	-	-	-	n	n	s	s	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/ Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço		
55	130	"Mais o demo, que sse paga/ pouco de virgidade"	Monja muito devota que acaba deitando com um abade por influência do demo	-	-	s	-	-	-	n	n	n	n	-	-	s/s	-	s	*	
58	138	"De muitas guisas nos guarda del mal"	Monja muito boa e o diabo anda tanto ao redor dela apra fazê-la pecar que ela acaba se deitando com um senhor. Quando adormece tem uma visão do inferno em um poço escuro. Chama por St. Maria. Sente um diabo lhe puxando apra dentro do poço e perde perdão novamente para Maria.	-	-	s	-	-	-	n	n	n	s	-	-	s	-	s	**	
59	143	"teve sempre por sinal, por que non fezesse mal"		-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-	
60	144	"Eva nos foi deitar do dem'en sa prion"		-	-	-	-	-	-	n	n	s	n	-	-	-	-	-	-	
64	151		Dona que estava enamorada po um cavaleiro promete fica junto a ele quando ele voltar do chamado de seu senhor. Mas o diabo arteiro logo fez um outro cavaleiro se enamorar dela	arteiro	-	s	-	-	-	n	n	n	n	-	-	s/s	-	-	-	*
65	155	"assi o tragia o dem'enganado"	vilão tinha um clérigo bom e comum sempre lhe aconselhando e punindo, mas o homem se mantinha neganado pelo demo, assim o escomungou. Durou muito na sua maldade até um dia ficar doente	-	-	-	-	-	s	n	n	n	n	-	-	-	s	-	-	
67	165	"Como Santa Maria fez connoçer o ome bõo que trazia o demo consigo per servente; e quisera-o matar, senon pola oraçon que dizia"	Nobre: poderoso, bom e caridoso. Diabo: toma o corpo de um belo hmem morto em batalha para enganar o senhor, chega a se tornar seu cavaleiro. Um bispo muito santo percebe se tratar do demo.	cho mal / arteiro	-	-	-	-	enganar ganhan a confianç do nobre	s	n	n	n	s	-	-	-	s	***	
68	168		Marido de uma mulher a traia com outra mulher. Ela reza a Santa maria que faça mal a outra, maria se recuso e quando encontra a amante na rua diz"eu queria te fazer mal, agora não mais".	chus negro ca pez	-	-	-	-	vinganç	n	n	n	n	-	-	-	s	-	-	
72	177	"Como o demo matou a un tofur que deostou a Santa Maria porque perdera"	O meino morre e o pai escuta "morreu porque falou mal de maria" - Castigo de Deus por falar mal de sua mãe	-	-	-	-	s	-	n	n	n	n	-	-	-	-	n	-	

74	181	Como Santa maria guareceu o pintor que o demo quisera matar porque o pintava feo'	O Demo vai tirar satisfação com o pintor por o pintor feio. o pintor diz que o faz, pois o demo é onde "todo mal jaz". Demo tanta matá-lo, mas maria não permite	Sempre mal fazes/ todo mal jaz / mas negro ca pez	-	-	-	-	-	s	n	n	n	-	-	-	-	-	-
75	183	e o rico ao demo/ que lle deu morte coitada" "porque sa alma agora/ será do demo levada"	Dois homens um pobre bom e um um usureiro (aquele que empresta com usúria). A mulher pobre e boa quando morre vai apra o céu, o homem rico tem sau casa rodeada de demônios que o vem buscar	espantosos/ feos/ negros mui más ca mora	-	-	-	-	-	n	n	n	n	s	-	-	s	s	-
81	198	"que nos guarde do infernal"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
82	199	"Como Santa Maria guardou un monge dos diabos que o quiseron tentar e se lle mostraron en figuras de porco polo fazer perder" "o poder ela do demo desfaz"	Diabos pequenos a noite vão tentar um monge mostrando imagens de porcos. Como não conseguem o demo mor aaprece e o fura com seus ganchos até Maria, ao ser chamada, aparece e espanta o dem.	mal rey/ negro de cor	-	-	-	-	medo	n	s	n	s	-	-	s	-	s	**
83	201	"D'erros e de maos feitos; demais çegos e contreiros sã, e gafos maaltreitos e muitos demoniados"	o que interessa é: homem cativo de mouros reza para Nossa Senhor e o autor fala das pessoas de Sopenan que muitos estão demoniados	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
91	219	"tolle mal"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/ Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
96	231	"mas non quis a Virgen , das outras mellor, que per nulla ren o demo levasse mia alma	Homem que por conselho do demo decide não começar pendenza. Uns ladrões o matam, mas Maria não deixa, pois era muito devoto, o ressucita	enganador	-	-	-	-	sem confissão	n	n	n	n	-	-	-	s	*
102	242	"Que vos mal façon ladrões nen outros maos peões"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-
105	247	"Sennor de prez, non cates a meu pecado que mi o demo fazer fez"	Mulher indusida por seu amigo a comunhar, mas não engolir a óstia e sim entrar a ele. Assim que entrega a óstia ela começa a sangrar e se arrepende vira morja	-	-	-	s	-	roubar óstia	n	n	n	n	-	-	-	-	-
108	254	"Que o rosto lle tornar fez Deus o deant'atras, como lle fora rogar, o fillo de Sathanas	merlin pede para o rosto de um filho de judeu nascer do lado oposto como punição por ter falado mal de Maria	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-
109	256	"Como Santa Maria livrou un ome de cinco diaboos que o querian levar e matar" "Razon an os diabos de fogir ant'a Virgen que a Deus foi parir" Diss'un demo: -<Ca meus sodes e punnades de me servir. Por esto non vos fazer mal, ca sodes todos nossos sen al; mai-los que d batismo o sinal tragen, aqueles ymos percodir (Ferir)->	Diabos tentavam infemizar um homem, mas uns frades acabam ajudando-no. Haviam sido invocados por uns judeus.	sempre o pecador destruir	-	-	-	s	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-
111	259	"do demo feramen. E pois apoderado de ssa alma, muit'irado foi ao fogo privado pola y par ren."	Um ordenado que cometia pecados de luxúria, mas rezava muito dedicado. Uma dia passeando de barco pelo sena foi afogado e logo o demo vem pegar sua alma, mas Maria não permite e o espanta.	-	-	s	-	-	-	n	n	n	s	-	-	s	-	s

115	266	"Esta é como Santa maria tolheu (impedi)ao demo o mino que lle dera sa madre com sanna de seu marido, porque conceber del dia de pascoa"	O demo tentou um homem e mulher muitos e ricos que praticavam castidade a furnicar até terem um filho que prometeram ao demo. O menino então tenta se livrar de sua sina.	de mal cho/ sotil/ maldito	-	s	-	-	-	-	n	n	n	n	s/s	-	-	-	s/s	**
117	277	"O diabo que lle faz camisas" "por consello do diabr' assy foi decebuda"	Mulher prometeu guardar o sábado, mas por conselho do demo não o fez e trabalho ao sabado. Cortou a própria mão como arrependimento	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	s	-	-
119	280	"como Santa Maria tolheu un juiz que aos diabos que o levavam e o tomó-a ssa casa e disse-lle que se mefestasse, ca outro dia avia de morrer" "Ca somos per consello do demo perdudos"	um juiz que andava com demos. Comia sempre muito bom pão e bebia bom vinho,mas prendia poucos bandidos e muuitos mesquos. Um dia chegam diabos e o tacam em um poço negro e profundo. Santa M aparece e o livro dos diabos dizendo que ele só tem mais um dia de vida então deve se redimir de seus pecados.	us negros outros cornudos	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	s	-	-	-	-	*
121	284	"de muitas maneiras busca a virgen esperital carreyras en como guarda os seus de mort' e de mal"	-	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
123	288	"como Santa maria guardou un frademor dos diaboos na ora que quis morrer, e torcia-se todo con medo deles" "e valer-ll-á contra o demo mayor"	frade muito bom estava quse morrendo e aparece o demo. Logo que percebe um outro frade ascende uma candea em nome de Santa maria, o que era negro fica branco e ele vai embora	demo mayor/ negro/ que mais fea cara podia ter	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	s	-	s	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
125	292	"e ao crerigo vo o demo con alegria" 'non perças ta alma; e senon, Deus se vingará de ti por quanto quisische do dema ssa companhia" "demo , que sempre sol fazer mal aos que me ama, m'enganou"	Clérigo: rezava suas oras todos os dias. Donzela: muito devota se St. Maria a quem a virgem pediu para não entrar em folia. O clérigo tanta conquistá-la ao não conseguir pede ajudar aos demos, eles não conseguem porque a moça era bem guardada por Maria. Chega o demo maior, deixa ela doente que passava a ver o clérigo como homem muito bonito. Quase se casam. No final ambos se ordenam	de mal cho	-	*	-	-	-	n	n	n	s	-	-	s	-	s	**
126	297	-	arrependimento dos pecados = salvação	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
130	303	"ca ela faz todo ben entender e entendendo nos faz connocer Nostro Senoor e o seu ben ave e que perçamos do demo pavor"	Loor	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
137	322	"o demo lle pois fazia que non leixasse por mete-lo do inferno dentro na caldeira" / mais se o metess'o demo en cuidados vãos de pecado, que non podesse seer en tal feira"	homem muito devoto de Santa Maria, mas sempre cai no pecado da luxúria. Rezava muito para se livrar desse fardo, mas o demo não deixava até que um dia mara fez-lhe ter castidade	mal cheyra	-	s	-	-	--	n	n	n	s	s	s	-	-	s	-
139	322	"e que seja quito do mui maldito demo que scrito é por malvez"	Mãe entrega seu filho aos cuidados de maria	mui maldito	malvez	-	-	-	-	s	n	n	n	-	-	-	-	-	-
143	334	"do sepulcr'e o demo destroyr, que ante nos destroya"	Sermão de um frade mor	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-

145	338	"loando a virgen que é noss' escudo contra o diabo e sas tentações"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
150	347	"e quen cree ben esto, o demo nen sas artes nunca lle terrán dano, e en elo atesa"	Quem crer na óstia	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
151	350	"os sabados ben guradava, porque non podess' o demo leva-lo a sas barreiras"	Monge bom, mas luxurioso. Não poupava casadas, virgens e nem monjas	-	-	s	-	-	-	n	n	n	n	-	s	-	-	s	-
154	355	"porque perdia muito, era contra Deus sannoso, e con ajuda do demo caeu en desasperança"	-	-	-	-	s	-	-	n	n	n	n	-	-	-	s	-	-
160	344	"e perdon nos gãara e ao demo vencerá Santa Maria. E o demo vencerá e nos consifo levará Santa maria"	Loor	-	-	-	-	-	-	n	n	s	-	-	-	-	-	-	-
380	170	"a que tolle mal senpr'e trage ben e por nos rogar, e que nos manten e nos defende do demo malvaz"	Loor	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
178	393	"que nos guard'en esto mundo d'ocajon e d'outro mal e que nos de eno outra a vida espiritual, q que brite o diabo que sempr'e nosso contralla"	-	nosso contralla	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
180	397	"e sempre punna de mal nos guardar, e criou Deus, que a criad'avia que foi seu fill'e ouve criar, que por nos foi o inferno britar e o dem'e toda ssa alcavela(bando)"	Loor	-	-	-	-	-	-	n	n	s	s	-	-	-	-	-	-
182	400	-	Homem ladrão que dos mesqueos roubava comida, ouro e prata. Ele rogava a senta maria. A morte o matou e um bando de demos veio atrás dele. Sua mãe rogou a Maria que livrou seu filho	a rosto de gata	-	-	s	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
184	404	-	Mulher que não podia ter filho, pois sempre morriam no seu ventre pede que Santa Maria guarde o próximo. O demo envejoso faz com que seu marido ande com outros que os matam.	cho d'enveja	-	-	-	-	inveja que o demo sente	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
190	415	"pouco devemos preçar o demo, se Deus m'ampar pois nos a Virgen guardar " / "Non devemos creer non por ele mal fazer"	Loor	-	-	-	-	-	-	n	s	n	s	-	-	-	-	-	-
192	418	"Muitas vegados (vezes) o dem'enganados ten os omes, porque lle faz crer' "No inferno que cjeira non fosse"	Homem bom que tinha um mouro que não queria virar cristão e falava mal da virgem. Prendeu o mouro, o demo logo chegou e o torturou durante 2 noites. Na terceira noite Maria aparece.	-	-	-	-	s	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-

197	434	"como quer que gran poder á o dem'en fazer mal mayor e'á en ben fazer e a Reynna spirital" "porque ressurgiu de morte o que o demo mayor matou, e desfez seu feito como a agua o sal"	Um homem de paz, bom e rico. Tinha um filho que amava muito e o demo o fillou tanto (6 a 7 vezes ao dia) o afogou e ele morreu. Ele reza a Santa maria que ressucita o menino. OBS: segunda estrofe fala que Deus quer matar os homens por seus pecados, mas sua mãe os quer ressucitar.	-	-	-	-	-	-	inveja do demo	n	n	n	s	s	-	-	-	s	-
198	436	"muitas vezes volv' o demo os gentes po seus pecados, que non quer Sta Maria, pois lle son acomendados	Homens que faziam festa, mas o demo colocou neles tanta sanna que para se matarem foram todos correndo armados até Santa maria apareceu e redobrar a sanidade deles.	de mal cho	-	-	-	-	-	sanna	n	n	n	s	-	-	-	-	-	*
199	437	"ca sse Deus soffra'o demo que pelos noos pecados"/ "ca os que o demo servem an del taes galardões"/ "e que guarde do dem'e de sas maas tentações"	Fla que Deus deu o trabalho ao demo, mas quer que por sua mãe sejam todos perdoados	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-	-
201	441	"Assi o fez gran tempo. Mas o diabr'antigo que de virgindade é sempre emigo"	Mulher que jurou manter castidade. O diabo a tenta com tanto afinco que acaba por ter relações amorosas. Em desespero mata o filho e novamente em desespero, aconselhada pelo demo, e, arrependida se mata.	gran perfia/ antigo	-	s	-	-	-	desesper	n	s	n	n	s	-	-	-	s	***
206	450	"Quen souber Santa maria ben de coraçon amar, pero o tent'o diabo, nunca o fará errar"/ "porque era Padre Santo, o diabo traballou" en que Deus prenderia en ela nossa carne con que pois britaria o inferno antigo"/ "este troux'o mandado, e por que sol non demos pel demo un figo"	O diabo decide tenar o Papa por meio da beleza de mulher e de tanto trabalhar ele o venceu O Papa permite que a mulher bela beijo sua mão e para se redimir decide cortar sua mão beijada fora.	-	-	s	-	-	-	n	n	n	s	-	-	s	-	s	***	
210	456	"mas a qual parte o demo foi, por ren nono sentiron, nen viron sol per e fora fogind' en sa egua veira"/ "Aquest' é noss'emigo"	De loor. Fala sobre a anunciação e que devemos louvar Gabriel porque ele fez a anunciação	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-	-
213	460	"mas a qual parte o demo foi, por ren nono sentiron, nen viron sol per e fora fogind' en sa egua veira"/ "Aquest' é noss'emigo"	Mulher adúltera é encontrada morta e os parentes acusam o marido. Encontram o demo e ele afirma não ter tentado esse homem. Não acreditando no demo matam o inocente. Quando o homem morre não veem o demo fugindo com o morto e percebem o engano que lhes fez o demo arteiro	arteiro	-	-	-	-	-	vinganç	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
216	468	"Como Santa maria se mostou en semellança da moller do cavaleiro ao demo, e o demo fugiu ant'ela"/ "O qu en Santa Maria de coraçon confiar, non se tema que o possa per ren o dem'enganar"	Mulher muito devota de santa Maria. Homem cavaleiro , bom, rico, mas com dívidas e, por isso, faz pacto com o demo que pede sua mulher em troca de riquezas. O cavaleiro diz a sua mulher que os dois tem que ir a um lugar, pois pretende entrega-la ao demo, antes de ir ela reza a Santa Maria que vai em seu lugar.	cho de mal	-	-	-	-	riquezas	n	n	n	n	s	s	-	-	s	*

219	474	"a omagen do demo tal como pez fez tornar en ha ora mui feo e mui lixoso."	Santa maria faz a imagem do demo que estava esculpida em branco ao lado da sua ficar preta para ele parecer tão mal quanto é. Em branco ele não parecia tão cruel.	astroso (infame/ladrão) / mal / feio	-	-	-	-	-	s	n	n	n	-	-	-	-	-	-
222	478	"contra o diabo ten ela por nos fmeira"/ "o frm ovençudo foi ja por senpre'e conquisto ceo"/ "do diabo bos guard'ela de ssa perffia, que pera o parayso vaamos dereita yda"	O diabo em um mosteiro de monjas entra como uma aranha por um fio no cálice na hora da missa. O capeião reza para maria.	perffia	-	-	-	-	-	n	n	s	s	-	-	s	-	-	*
229	492	"Jheso- Cristo e foi ome e ena cruz nos salvou, per que do poder do demo ficamos livres des i"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
237	506	"e os grandes miagres teus, que o dem'an vençudo"	Mulher que praticava luxúria, mas no sabado não o fazia. Passava o dia de jejum, mas um homem entrou em sua fazenda queureendo deitar com ela. Ele a obrigada, ela se conefssa	avorreçudo (repugnante)	-	s	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
238	510	a quel que do diabi por seu sangue te livrou" / "tanto o tev'o demo ta que ll'a alma sacou do corpo e no inferno a foy logo saboli"	Homem que falava mal de Maria e não acreditava em Jesus um clérigo o vê e chama sua atenção ele diz que se puderem que Maria e Jesus o ponham no fogo infernal. O diabo o vem buscar	-	-	-	-	s	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
239	512	"Assi que do demo felon non entremod en sa prijon, nen caimos en confojon, mentindo por livialdade"	Grande maldade: jurar fazer algo e não cumprir	-	-	-	-	-	mentira	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
241	517	"Ao demo non progue des', e con grand'enveja revelou a pousada o que maldito seja; el que toda maldade ama sempr' e deseja fez o prazer en doo tornar, ca lle prazia"	Um menino que andava com prazer da esposa andando com gradne compania de outras donas bonitas. O moço estava indo para a casa da esposa onde tinha um jantra levando um vaso, o lugar era muito alto e o demo o puxou fazendo morrer. A mãe do menino reza para Santa maria e no final ele e a esposa entram para a ordem	-	-	s	-	-	-	s	n	n	s	-	-	-	-	-	-
248	532	"ca u a nossa natura quer obrar mais mal ca ben"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
252	539	"os defendeu de mal do demo, que ben cuidava aver sas almas per guerra"/ "a virgen que aterra o demo"/ "o que demo mete en ferros, ela desferra"	Homens que estavam cavando cai muita terra sobre eles, demo tentava ter as almas. Rezam para Maria.	-	-	-	-	-	fazer guerra	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
253	540	"ssa virgidade legou forte no vencillo o demo que nos quisera todos meter se sa grade"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda de Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
-----------	--------	---------	--------	------------------	--------------	---------	-------	--------------------------------	-------	-------------	----------	------	--------------------------------------	--------------------	-----------	---------	-------------	------------------------------	---------

255	543	"O nome da Virgen santa atan muit'ê temeroso, que quandá o oe o demo perde seu poder astroso" "en serviço do demo cada un era aguçoso (empenhado)"	Doi monges que saíram do monostério e andavam por ai dizendo palavras loucas. As orações já haviam esquecido. No rio viram um barquinho pequeno com homens e um deles muito enfurecido pergunta "quem são?" eles respondem "mesmo parecendo homens somos diabos e as almas de Hebreus levamos sem problema". Eles pedem proteção de maria e os diabos respondem "porque chamaram a virgem não foram conosco ao lugar temeroso onde todos os que entram sofrem"	poder astroso	-	-	-	-	-	sanna	n	n	n	n	-	-	s	-	-	-
259	553	"Ca pero se sabian muit'amar feze-os o demo assi gresgar"	Dois Jogral que se bem queriam, mas o diabos os fez se separar e começaram a brigar até o momento que a virgem aparece e entrega uma candeia com o fogo de San Marçal para a sana ir embora	-	-	-	-	-	-	sanna	n	n	n	n	-	-	-	s	-	*
270	577	"a deu no mundo por avogada dar quis aos peccadores que peccan sen razon"/ "a soberbia (soberbia) do demo foi britar"/ "jaz escrito en libro genesy qye seu fruto britass'o demo brav'e felon (bravo e furioso)"	De loor. Quem não crer em Jesus cai em perdição. Mulher pecadora que e tanto a colocara o demo em perdição que nunca a deixava se confessar até um dia que um dia amou tão forte a virgem que conseguiu entrar em sua igreja e se redimir com ela.	bravo/ furioso	-	-	-	-	-	n	n	s	s	-	-	-	-	-	-	-
272	580	"que no-lo demo non faça desesperar" / "en desesperança nos quer o demo mayor meter, ben ali nos mostra ele merce'e amor/"	Um frade estava fazendo sua roupa e o diabo aparece para tentar-lhe. O frade sai do mosteiro e saísse da ordem. Quando estava seguindo a dica do demo Maria aparece e o convencer a terminar sua roupa.	-	-	-	-	-	-	n	s	n	s	-	-	-	-	-	-	*
274	584	"o demo en coração o meteu que sse sayssse da orden, ca ben seria"/ "estando el en serviço da Virgen, foy-o tentar atan muito o diabo"	Um frade estava fazendo sua roupa e o diabo aparece para tentar-lhe. O frade sai do mosteiro e saísse da ordem. Quando estava seguindo a dica do demo Maria aparece e o convencer a terminar sua roupa.	-	-	-	-	s	-	n	n	n	n	-	-	s	-	-	-	*
280	596	"se desatan os peccados dos que ben baratan, de que o dem' á muy grand'enveja"/ "e con o demo por nos pejeja"	De loor	á muy grand'enveja	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-	-
281	597	"Que aquesto o demo fazia, sen dultar, que lle metia medo polo desesperar; mas sse ele quisesse u vesso rezar da Virgen groriosa, log'o demo felon Se partiria del'	Cavaleiro de alta posição que não era mal, mas tudo que fazia saia errado até que um dia fica pobre. Aparece um homem para ele que era o demo prometendo riquezas. O demo pede que ele se torne seu vassalo e negue nosso senhor e todos os santos, o homem se recusa a negar Santa Maria então o demo o faz prometer nunca mais entrar em uma igreja até o dia que em frente a uma igreja de Santra Maria se arrepende, entra e nega o Demo.	-	-	-	-	-	-	riquezas n	n	n	n	s	s	-	-	-	-	**
284	603	"Que aquesto o demo fazia, sen dultar, que lle metia medo polo desesperar; mas sse ele quisesse u vesso rezar da Virgen groriosa, log'o demo felon Se partiria del'	Frade doente e o diabo fica tentando meter-lhe medo para sua alma cair em desespero. O frade então chama Snata Maria para lhe proteger.	irado	-	-	-	-	-	desesper n	s	n	n	-	-	s	-	-	-	**

285	605	"do dem'a perfia (deslealdade) non toll'outra cousa come Santa Maria"	-	deslealdade	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
-----	-----	---	---	-------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
287	610	"o que en Santa Maria todo seu coraçõ ten, qu quer que lle por mal façõn, todo llo torna en ben"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
293	622	"o dem', a que cria de consello, fez-l'atal remedillo fazer, onde recebeu mui gran lijõn"	Jogral que fazia muitas imitações boas. Por conselho do demo faz uma imitação da imagem de santa Maria e Jesus.	-	-	-	-	-	conselh do demo	n	n	n	n	-	-	-	s	-	*
298	631	"non foi dela tomador"	Mulher boa que estava com o diabo nela e este não saia de forma alguma a causando grande dor e pavor. Ganha ajuda da virgem que o impede que sua alma seja dele	tentador/ falss'emganador/ mao/ negro chus ca pez	-	-	-	-	grande pavor	s	s	n	n	-	-	-	-	s	**
300	635	"baralla e contralla o dem', e faze-lo estar que non valla nemigalle nen non possa mal buscar" "per ren nunca puid'achar, mais maldade e dalsidade, con que me cuidan matar"	De loor	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
311	654	"per que o dem'infernal já de ti a alma e, mal peccad', assi é'/ "ca mi alm'ca perdiçõn fora, se non foss'a Virgen..."	Homem bom que sai em romaria com seu amifo a Monssarraz. Em decorrência do mal tempo o homem morre e seu amigo em desespero diz palavras de má fé até o momento que o morto aparece para reclamar.	-	-	-	-	s	-	n	n	n	n	-	-	-	-	s	-
312	657	"Madre do poderoso Deus e Rei, que poe tirar-nos do inferno tevroso deceu dos ceos"	-	-	-	-	-	-	-	-	-	s	n	-	-	-	-	-	-
320	676	Santa Maria leva o ben que perdeu eva... o ben que perdeu eva du perdeu parayso"	De loor	-	-	-	-	-	-	-	-	s	n	-	-	-	-	-	-
325	685	"ca que nos abr'os braços e o inferno nos serra"/ "moura que o demo fillou para sy en sorte"	apenas citado mouro que tinha escravos cristãoes e queria que esses deixassem de o ser	-	-	-	-	-	-	n	n	s	n	-	-	-	-	-	-
328	691	"Encorruo del mafomet e deitado en exillo el e o diabr'antigo que o fez seu avogado"	-	antigo	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
336	710	"ben como punna o demo en fazer-nos que erremos outrossi a virgen punna como nos d'errar gurademos ca assi com'ele sempre anda buscando carreiras per mal fazer no mundo, falssas e mui mentreiras"/ "este erro per natureza bes des Adan é-xe- noso"/ "groriosa que o demo quebranta"	Cavaleiro belo, bom, humilde com um defeito: a luxúria. Não conseguia parar de pecar até que reza para Santa Maria que o faz parar de pecar.	-	-	s	-	-	-	s	n	n	s	s	s	-	-	s	-
338	713	"ao demo quebranta que nos quer ao inferno levar, en que nos afume (tornar escuro)	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-

343	723	"Guaria a manceba demoniada de mononio mudo e fez que falasse"/ "A madre que o demo fez no mundo que falasse/fez a outra diabo fazer como se calasse"	Menina que era muda o demo faz com que fale coisas horriveis e malditas. A mãe a leva até um padre que ao jogar água benta, o demo aparece e fica amaldiçoando o padre que fica horrorisado. Mãe reza a Santa Maria que resolve a situação. Cita o evangelio, passagem do homem que o demo fazer ser mudo e Deus curou.	-	-	-	-	-	-	demoni	n	s	s	-	-	-	-	-	*
346	731	"as portas do inferno ten po nossamor sarradas e o dem'avezimao (infeliz/nefasto) emp aviso (abismo) ancora	-	nefasto	-	-	-	-	-	-	-	-	s	-	-	-	-	-	-
350	737	"cono diabo barallas"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
356	752	"nos tolleu das mãos de emigo, o diab'enganador"	-	enganador	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Eden	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/ Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
357	753	"como torç o demo/os nenbros do ome per seus pecados, assi os correj'a Virgen pois las á ,efestados (confessado)	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-
367	768	"mui mal o demo cho de perfia (disputa)	Deixou o rei Affonso doente quando ia visitar a igreja que construiu	cho de perfia	-	-	-	-	-	n	n	n	n	s	-	-	s	-
368	771	"e ao demo mande que no inferno more, e nunca o vejamos	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-
378	792	el muito traballa de nos ser destrovador ca nos trova na saude fazendo-nos enfermas. Creendo o seu consello con que nos faz el pecar. E faz mal aos meninos polo seu poder mostrar... qye é de fazer nemiga (mentira/inimizade)	varias ações atribuidas ao demo	dos maus é o pior/ desgracado	-	-	-	-	-	s	s	n	n	-	-	-	-	-
379	794	"a que defende do demo as almas dos pecadores"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-
384	804	"por vencer o emigo diabo que sempre punna de nos meter en erros"	Abade faz monje mater o milagre que lhe aconteceu escrito para destruir as obras do inimigo	inimigo/ maldito	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-
390	815	"nos guarde de mal e do fogo do inferno mortal queymador	De Loor	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-
390	817	"ca aquel ora que mente jurando pelo seu nome tal ora é juygando que o diabo o tome e que dentro no inferno o tormento e dome ca diabos son monteyros (caçadores) de Deus, segund' escrituras."	O que o diabo faz: tormentar as almas do inferno; ele faz a vontade de Deus.	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-
393	819	"enfermidade rraiva de melancoxia ven que é negra e forte e dura e de perfia. Tod'aquesto á no demo, e poren Santa Maria que este del contralla, a tolle(afasta) e dá conorte (conforto)	Nele há todo o mal	-	-	-	-	-	-	s	n	n	s	-	-	-	-	-

397	827	"muitas vegadas o dem'enganados, ten os omes porque les faz crer" / "e ali jazendo o demo chegou e logo correndo en ele travou" "falso, vão, mui louco vilão Mafomet cão"	Mouro cativo de um bom cristão e foi mandado ao aljubo por falar mal de Santa Maria. O demo aparece e o tortura por 2 noites na terceira Maria aparece e diz que para ele se redimir deve abandonar o "falso Mafomete"	-	-	-	-	s	-	n	s	n	s	-	-	-	-	-	-	
399	833	"E levaria o demo ta alma en sorte" / "e en orden entrou muit' aginna e contra o demo froque (capuz) vestiu por loriga (saio de malha)"	Mulher tenta matar seu filho, por ele ser muito bonito e despertarlhe vontade de "fazer loucura". Os pobres e coitados aparecem dizendo que o demo levaria sua alma. Ela se arrepende e reza para Santa maria. Entra em ordem: descrito como algo que é contra o demo	-	-	s	-	-	-	mata seu filho	n	n	n	s	-	-	-	s	-	-
401	836	"que do diabo arteiro queira el guardar, que punna todavia pera om'enartar per muitas de maneiras, por faze-lo peccar, e que el me de siso que me poss'amparar dele e das sas obras, con que el faz obrar mui mal e quenno cree e pois s'en mal achar"	Petição que o Rei fez a Santa Maria. Quer o homem enartar e fazer pecar. Necessário juízo para se livrar dele	arteiro	-	-	-	-	-	n	s	n	n	-	-	-	-	-	-	-
406	847	"nen que o demo mais negroa ca pez possa ao inferno levar"	-	mas negro ca pez	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-	-

# Cantiga	Página	Citação	Resumo	Adjetivo ao Demo	Ganhar Poder	Luxúria	Furto	Perda da Fé/ Sair da ordenação	Outro	Ele é o Mal	Não tema	Edén	Maria/ Jesus proteje do Demo/ do Mau	Homem Rico/ nobre/	Cavaleiro	Clérigo	Homem Comum	Bom/ Justo/ Caridoso/ devoto	Esforço
407	849	"como o demo cofonder, nos quer acorrer Santa Maria e valer e del defender" / "aquesta pedra o demo a ficcou, aqui por mi que mi meu pee britou; e pois que pode tan muit', a el me dou e non quer' en Deus creer"	Homem que tem o pé preso em uma pedra começa a ficar com grande sanna e se entrega ao demo. Demo quer confundir os homens	-	-	-	-	-	sanna	n	n	n	s	-	-	-	s	-	-
409	852	"de que o dem'enveja á, e por que peleja nosco muit' aficadamente, e non gãa nada"	De loor. Demo tem inveja	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
414	865	"e destruir o dem' e sa maldade e do demo cho de trahycion que nos non enarte (enganar por meio da arte) con alotia (patifaria) que nos enarta, con falsidade"	Jesus destruiu o demo ao morrer na cruz. Demo e sua maldade; nos engana com patifaria e falsidade	cho de trahycion	-	-	-	-	-	s	n	n	s	-	-	-	-	-	-
416	867	"e por que sol non demos pelo demo un figo"	-	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-
418	870	"o quarto é fortaleza; e aquesta ouv'en sii ten grande per que o demo perdeu seu poder dali u Deus en ela pres carne"	Os sete dons que Deus deu a maria. Ele perdeu nela seu poder	-	-	-	-	-	-	n	n	n	s	-	-	-	-	-	-
422	879	"E du inferno leva os que mal obraron, di-ll' o que sentiste u sepulcro guardaron."	Descreve o dia do juízo final	-	-	-	-	-	-	n	n	n	n	-	-	-	-	-	-

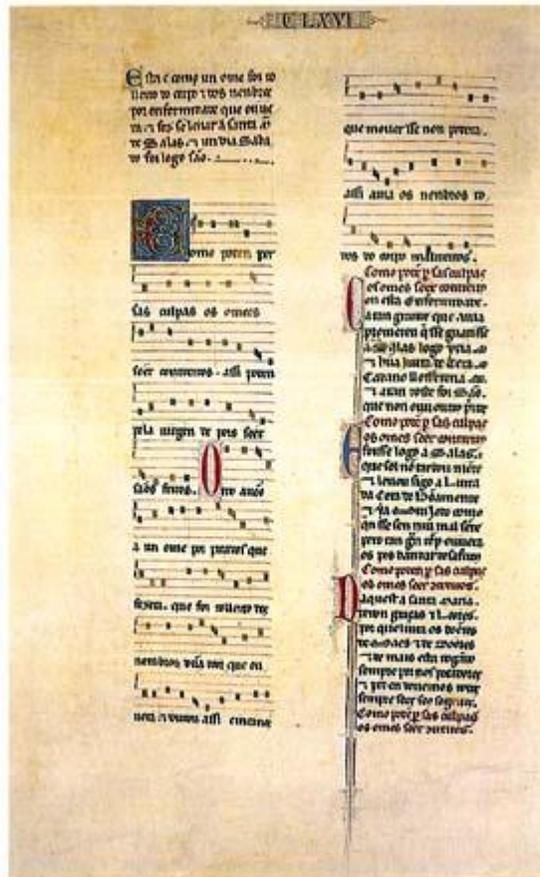
## **ANEXO II**

Figura 1 – Códice das Cantigas de Santa María (séc. XIII)



Disponível em: <http://ugm.cl/ontherecord/2012/03/codice-de-las-cantigas-de-santa-maria-en-la-ugm/>. Acesso em: 10 jun. 2014

Figura 2 – Cantiga de Santa María CLXVI



Disponível em:

[http://bib.cervantesvirtual.com/bib\\_autor/alfonsoelsabio/pcuartonivel.jsp?conten=imagenes&pagina=imagenes6.jsp&fqstr=1&qPagina=0&qImagen=0](http://bib.cervantesvirtual.com/bib_autor/alfonsoelsabio/pcuartonivel.jsp?conten=imagenes&pagina=imagenes6.jsp&fqstr=1&qPagina=0&qImagen=0)

Acesso em: 14 jun 2014

## **Declaração de Autenticidade**

Eu Clarice Machado Aguiar, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “O DIABO: VÍTIMA, OU ALGOZ? Representação do Diabo nas Cantigas de Santa Maria (séc. XIII)” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ ou outra universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília, 16 de junho de 2014

X

---

Clarice Machado Aguiar